

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Ciências Sociais

A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO NA OBRA DE
ÉMILE DURKHEIM

Rhuany Andressa Raphaelli Soares Faturi

Orientadora: Raquel Andrade Weiss

Porto Alegre

Junho, 2014

Rhuany Andressa Raphaelli Soares Faturi

A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO NA OBRA DE
ÉMILE DURKHEIM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora Dr^a. Raquel Andrade Weiss e coorientação da professora Dr^a. Naira Lima Lapis.

Porto Alegre

2014

FATURI, RHUANY ANDRESSA RAPHAELLI SOARES
A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE A EDUCAÇÃO
NA OBRA DE ÉMILE DURKHEIM / RHUANY ANDRESSA
RAPHAELLI SOARES FATURI. -- 2014.
57 f.

Orientador: RAQUEL ANDRADE WEISS.
Coorientador: NAIRA LIMA LAPIS.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura em
Ciências Sociais, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. ÉMILE DURKHEIM. 2. EDUCAÇÃO. 3. PRODUÇÃO
ACADÊMICA. I. WEISS, RAQUEL ANDRADE, orient. II.
LAPIS, NAIRA LIMA, coorient. III. Título.

*Ao meu marido, Fábio, por ser a
inspiração da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Não somente este trabalho, mas também toda a minha trajetória acadêmica, só seria possível com o apoio e o carinho de tantas pessoas que são essenciais na minha vida e são parte de tudo que sou hoje. Primeiramente, agradeço a minha mãe, Rosa, por ser uma guerreira, uma batalhadora, por me ensinar que sempre podemos e devemos seguir os nossos sonhos e por ter a alma e a grandeza que só uma mãe como ela poderia ter. Agradeço ao meu pai, Delmiro, não somente por ter sido o melhor colega de curso que alguém poderia ter, mas por ter sido meu colega, amigo e companheiro na vida. Agradeço a ele por tudo que me ensinou, por ter feito de mim a pessoa que sou hoje e por termos sido a base um do outro sempre.

Agradeço a minha dinda, Antônia, por ser a minha eterna mãe de coração, por ter estado do meu lado em todos os momentos da minha vida, por seu imenso amor e carinho e por ser aquela que torna a minha vida mais especial todos os dias.

Agradeço aos meus sogros por se tornarem a minha segunda família, por terem me amparando sempre que eu precisei, por estarem presentes em cada etapa dessa conquista e por todas as alegrias que sempre me proporcionaram.

Agradeço de todo o coração a minha orientadora Raquel, por ter se tornando uma grande amiga, por me apoiar e me incentivar sempre, por dividir comigo a paixão pelos estudos durkheimianos, por tudo que me ensinou, por seus conselhos, sua dedicação e por ser uma inspiração infinita para mim.

Agradeço a minha professora, amiga e madrinha Naira, por ser aquela que fez com que eu me encantasse mais ainda pelo curso de ciências sociais, por ser um exemplo de profissional e de pessoa, por ensinar tanto através do seu amor pelos alunos e por seu profundo empenho em tudo que faz. Agradeço a ela por sensibilizar tanto os meus pensamentos, por ter a honra de tê-la na minha vida.

Também agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação e que me encantaram com seus ensinamentos e fizeram com que a educação e o ensino se tornassem uma paixão. Agradeço especialmente aos professores Fernando Cotanda e Luiza Helena.

A todos do CEPAN, que me acolheram e que fazem com que eu me sinta em casa até hoje. Agradeço por este ter sido o melhor espaço de trabalho que alguém poderia ter, agradeço aos meus “chefes” que me ensinaram tanto sobre a vida e por terem sido, acima de tudo, amigos e conselheiros. Agradeço ao professor Júlio e o professor Homero e aos alunos do PPG, mas agradeço especialmente a Débora que foi amiga e até mesmo mãe em alguns momentos.

Agradeço por ela ter sempre me apoiado e me incentivado, por ter me dado forças sempre e por todas as alegrias e ensinamentos que ela me proporcionou.

Agradeço aos meus amigos, com quem eu tive o prazer de dividir a minha vida, que compreenderam as minhas ausências e que foram o meu porto seguro e a minha alegria em tantos momentos difíceis. Agradeço a Clara, Ana Julia, Jorge, Bruna, Mari, Gabi Freitas, Bianca, Carol, Rê, Jade, Ricardo e especialmente a Gabi Pedroso, que se tornou uma amiga, uma irmã, principalmente nesta reta final do curso, e que me deu forças, esteve do meu lado em tudo que eu precisei, me apoiou e fez com que os meus dias fossem mais doces.

Agradeço muito aos meus alunos, que foram uma parte especial da minha formação, me ensinando muito mais do que eu poderia ensinar a eles, que fizeram eu sentir que o meu trabalho é algo único e que me mostraram que o orgulho de poder ser professora não tem preço.

Por fim, agradeço imensamente ao meu marido Fábio, que esteve comigo em cada segundo desse sonho. Agradeço por toda sua paciência, seu carinho, por ter sido toda a minha força quando eu achei que eu não conseguiria seguir em frente, por ter me ensinado tanto e ter me escutado e me ajudado sempre que eu precisei. Obrigado por ter sido amigo, companheiro, por ter sido a minha base, por ter orgulho de mim e acreditar em todos os meus sonhos. Obrigado por tornar tudo tão especial, obrigado por ser minha metade, minha melhor parte.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de licenciatura tem como objetivo analisar quantitativamente e qualitativamente a produção acadêmica brasileira que tem como central o tema da educação presente na obra do sociólogo Émile Durkheim. Pretende-se, a partir deste levantamento, averiguar de que forma o pensamento e os escritos durkheimianos sobre a educação são abarcados, desenvolvidos e utilizados no âmbito da academia brasileira, analisando os discursos, a estrutura argumentativa e a recepção da obra do autor no Brasil. Buscou-se, então, i) realizar um levantamento destas publicações até o momento atual; ii) examinar quantitativamente as principais características destas obras – como periodicidade e a estrutura argumentativa; iii) desenvolver uma análise qualitativa, ressaltando alguns aspectos dos escritos sobre educação de Durkheim que são utilizados com frequência no decorrer das publicações e/ou que se apresentam como avanços para o estudo sobre o autor e este tema e; iv) apresentar uma leitura crítica, ponderando acerca das contribuições, contradições e inconsistências destas obras.

Palavras-chave: Émile Durkheim; Educação; Teoria durkheimiana.

ABSTRACT

This study aims to analyze quantitatively and qualitatively the Brazilian academic production focused in the theme of education in the work of the sociologist Émile Durkheim. This investigation intends to ascertain how Durkheimian thought and writings about education are understood, developed and used in the context of Brazilian academy, analyzing the discourses, the argumentative structure and the reception of the author's work in Brazil. The objectives are: i) to conduct a survey of these publications to the present time; ii) to examine quantitatively the main features of these works - as periodicity and argumentative structure; iii) to develop a qualitative analysis, highlighting some aspects of Durkheim's writings on education that are frequently used throughout the publications and/or presenting as advances for the study of the author and the subject and; iv) to present a critical reading, pondering contributions, contradictions and inconsistencies of these works.

Key-Words: Émile Durkheim; Education; Durkheimian theory.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação das obras e ano de publicação

Gráfico 2 – Área de formação acadêmica dos autores

Gráfico 3 – Região brasileira onde ocorreu a formação acadêmica dos autores

Gráfico 4 – Tipologia das obras

Gráfico 5 – Forma de utilização da teoria durkheimiana de educação

Gráfico 6 – Perspectivas dos autores sobre o tema da educação em Durkheim

Gráfico 7 – Relação das obras analisadas e a bibliografia referente a Durkheim

Gráfico 8 – Número de citações da obra durkheimiana no decorrer das produções

Tabela 1 – Informação completa das obras analisadas

LISTA DE SIGLAS

DTS – Da Divisão do Trabalho Social

RMS – As Regras do Método Sociológico

SUI – O Suicídio

FEVR – As Formas Elementares da Vida Religiosa

E&S – Educação e Sociologia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPÍTULO 1 - ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL	18
2.1. METODOLOGIA	18
2.2. RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA	21
3. CAPÍTULO 2 - ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL	33
3.1. AS SEMELHANÇAS ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL	33
3.2. OS ASPECTOS QUE DIFERENCIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL	39
4. CAPÍTULO 3 – ANÁLISE CRÍTICA DA PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL	44
4.1. CONTRIBUIÇÕES E CONTRADIÇÕES: AS IMPRESSÕES QUE AS OBRAS SOBRE EDUCAÇÃO EM DURKHEIM NOS PERMITEM	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
6. REFERÊNCIAS	54
7. APÊNDICE	56

1. INTRODUÇÃO

O estudo de pensadores clássicos ocupa um lugar central em qualquer disciplina na área das ciências humanas, seja no âmbito da pesquisa ou do próprio ensino no mundo acadêmico. Em determinadas áreas estes pensadores apresentam-se como uma base e também como uma inspiração para as diversas abordagens que se pode fundar em torno de um aspecto a ser investigado e são identificados, corretamente, como aqueles que podem instigar reflexões e respostas para os dilemas contemporâneos.

No âmbito de estudos das Ciências Sociais e, mais especificamente, da Sociologia, a importância dos clássicos é bastante consolidada e a retomada, a discussão e a revisão dos esforços empreendidos por estes são fundamentais. Neste sentido, o presente estudo tem como inspiração um destes clássicos, a saber, David Émile Durkheim¹.

Uma análise que tem como ponto de partida Durkheim, principalmente no Brasil, pode ser colocada como um “desafio”, não apenas pela densidade teórica dos diversos escritos do autor, mas também pelo histórico da sua presença nos estudos brasileiros e pela sua (limitada)² consolidação nos espaços acadêmicos – ainda mais se comparado aos outros clássicos da sociologia³ -, tanto que, conforme Oliveira (2009), se fizermos

um retrospecto dos mais importantes teóricos nacionais das ciências sociais, não encontramos mais do que alguns poucos autores que tenham realmente se dedicado à obra do ‘mestre de Bordeaux’ ou mesmo à sua importância para o desenvolvimento deste campo entre nós (OLIVEIRA, 2009: 232).

Diferentes colocações já foram apresentadas como explicação para a incipiente produção de estudos sobre o autor (e suas concepções) no espaço acadêmico brasileiro – apesar de sua importância fulcral para a constituição do campo das ciências sociais. Em um primeiro momento devemos ressaltar que o pensamento durkheimiano não foi, inicialmente, incorporado no Brasil pela Sociologia, mas sim pelo campo de estudos do Direito – seria apenas a partir de 1930, com Fernando de Azevedo, que Durkheim começaria a ser abordado dentro da sociologia. Assim, a recepção tardia dos estudos durkheimianos no Brasil, no escopo da ciência que ele fundou, poderia ser colocada como uma explicação para o pequeno número de estudos que tem como tema Durkheim. Podemos dizer, também, que outro motivo seria a tradução tardia de grandes obras do autor, essenciais para a compreensão do seu pensamento. A primeira tradução

¹ Doravante, tratado como Durkheim.

² A compreensão sobre esta limitação será desenvolvida no decorrer deste trabalho de conclusão de licenciatura (TCL).

³ No campo de estudos sociológicos são três os autores considerados como os clássicos: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx; algumas interpretações também incluem nesse grupo Ferdinand Tönnies, Georg Simmel e em alguns casos até mesmo Alexis de Tocqueville.

para o português de uma obra de Durkheim só ocorreu em 1937⁴. Desta forma, a dificuldade de acesso às obras e à teoria, neste primeiro momento, pode ser pensada como algo que influenciou a ínfima recepção e circulação de suas ideias.

Entretanto, há uma outra explicação que pode ser considerada no interior desta discussão. Nas interpretações realizadas sobre o autor e suas obras, normalmente, apresenta-se uma imagem em que seu pensamento aparece como sendo conservador - que já se encontra estereotipada e que é reproduzida constantemente sem qualquer reflexão. Durkheim assim é visto de forma “negativa”, tanto nos cursos acadêmicos – principalmente nas ciências sociais e na pedagogia - quanto nos escritos e interpretações realizados sobre o autor - o que poderia gerar a diminuição do interesse sobre este. Oliveira (2009) chegou a destacar em seus escritos que já nas décadas de 1950 e 1960 se consolidaria uma visão de que o pensamento durkheimiano não corresponderia aos anseios da modernidade e da mudança social. Hoje ainda podemos encontrar os ecos desta afirmação nos estudos acadêmicos, lembrando ainda que este estereótipo de Durkheim também costuma ser enfatizado devido às constantes comparações com as concepções desenvolvidas por Karl Marx e Max Weber nos cursos de ciências sociais.

Parte dos intérpretes e seguidores brasileiros de Durkheim, em seus escritos, esforçam-se em desconstruir a imagem conservadora que foi atribuída ao autor, tentando

romper com certa visão ‘cristalizada’ apresentada pelos manuais de sociologia e filosofia que, preocupados em esboçar as diretrizes gerais de seu pensamento, quase sempre supervalorizam o caráter conservador da obra de Durkheim, sem problematizar aspectos relevantes de seus escritos (VARES, 2008:12).

Neste aspecto, podemos assumir, como hipótese possível, que as interpretações que se realiza sobre Durkheim e que atribuem um conservadorismo a este podem ser resultado de leituras superficiais ou parciais, como aquelas que, também, não abarcam as suas obras como um todo integrado, e que muitas vezes desconsideram o contexto histórico no qual este se insere. Algumas análises mais recentes têm buscado desconstruir esse tipo de interpretação cristalizada no decorrer do tempo e, em linhas gerais, “o que se tem procurado mostrar é que [esse] caráter problemático é meramente aparente, uma vez que uma cuidadosa leitura da obra durkheimiana [...] permite encontrar a solução dessas questões” (WEISS, 2009: 171). Como resultado disto, duas formas de análise podem ser caracterizadas quando se trata das obras durkheimianas: a primeira, em que a sociologia de Durkheim é identificada como algo conservador; e a segunda, “que procurar desfazer possíveis mal entendidos acerca do legado durkheimiano,

⁴ A primeira tradução foi do livro *As Regras do Método Sociológico*.

principalmente quanto à sua ligação com posições consideradas conservadoras” (VARES, 2008:17).

Sendo assim, quando se estuda Durkheim, deve-se levar em consideração determinados aspectos dos seus escritos para uma real compreensão de suas ideias. Primeiro, não podemos desvincular a obra do autor do seu contexto social, político e econômico; desconsiderar isto “corresponde a ignorar um importante manancial para a compreensão do seu pensamento” (VARES, 2008:16) – já que suas ideias refletiam uma busca por respostas aos problemas sociais da sua época. Segundo, as obras de Durkheim, apesar da diferença temporal de suas publicações⁵, e as concepções apresentadas devem ser compreendidas como um todo, já que determinados conceitos são melhor desenvolvidos ou aprofundados em diferentes obras.

Tendo em vista esta consideração da necessidade de uma análise aprofundada de Durkheim, podemos, então, a partir desta ação, compreender também a importância deste para a sociologia como um todo. Durkheim fundou e consolidou uma ciência da sociedade, na qual os estudos desta partiriam de métodos e fundamentos próprios. Assim, temos um autor que, de forma pioneira, empenhou-se em entender e defender o estudo da sociedade, com toda a objetividade e cientificidade que necessita tal empreendimento. Foi Durkheim quem justificou e buscou explicações do, hoje, consolidado campo da Sociologia; todavia, mesmo assim, a sua obra continua “sendo considerada ‘menor’” (OLIVEIRA, 2009: 241).

No entanto, além da sociologia geral do autor, podemos destacar um estudo específico, também realizado por este, dentro da sociologia, que foi tratado com igual importância, dedicação e originalidade por Durkheim, e que, da mesma forma, reflete os empecilhos e as distorções que a sociologia durkheimiana como um todo tem enfrentado, qual seja, a educação.

O estudo da educação em Durkheim está diretamente relacionado ao restante da sua obra e não pode ser desvinculado de todo o seu arcabouço teórico-metodológico. O autor dedicou grande parte dos seus escritos para compreender o fenômeno educativo, constituindo um dos temas mais presentes nas suas obras, tanto que podemos dizer que ele “ensinou a Pedagogia e a Sociologia ao mesmo tempo” (FAUCONNET, 2013:9).

Durkheim acreditava que, assim como a sociedade, a educação poderia e deveria ser estudada de forma científica. Desta forma, a educação também possuiria uma natureza própria, desenvolvida pelo seu caráter social, e deveria ser analisada pelos métodos e fundamentos da sociologia. Foi a partir desta concepção que a criação de uma Sociologia da Educação foi possível, fazendo com que Durkheim se tornasse o “primeiro sociólogo da educação”

⁵ Algumas obras foram publicadas apenas após o falecimento do autor, como é o caso da obra *A Educação Moral*, que data de 1925.

(FILLOUX, 2010:13). Assim temos aquele que abriu “um novo caminho, sendo o precursor, e não o imitador, de doutrinas atualmente bastante em voga, as quais a dele ultrapassa em clareza e fecundidade” (FAUCONNET, 2013: 18).

No entanto, apesar da profunda dedicação que Durkheim teve com seus estudos sobre a educação e de ter sido pioneiro na criação de uma ciência específica para esta tema – Sociologia da Educação -, abordando desde a definição até a análise sócio-histórica do fenômeno educativo, seus escritos sobre este aspecto não possuem merecido reconhecimento, ou seja, “embora tenha se empenhado de igual modo no estudo da Sociologia e da educação, seus livros de teoria, de pesquisa e de metodologia ganharam maior expressão no público” (NEPOMUCENO, 2003:236), inclusive no próprio campo de estudos da Sociologia.

Dias (1990) reafirma esta ideia de um certo “desinteresse” para com o assunto da educação na sociologia através do pensamento de Fernando de Azevedo – um dos principais seguidores de Durkheim no Brasil -, em que se destaca o “aparecimento tardio de uma Sociologia da Educação no Brasil, quando outros setores sociológicos já se encontravam perfeitamente consolidados”. As ideias de Durkheim sobre educação, principalmente no início da sua recepção no Brasil, foram tema de interesse, primeiramente, dos estudiosos da área da educação – ainda que de forma periférica – e não de sociólogos ou cientistas sociais. Com o tempo, conforme aponta Oliveira (2009: 244), este interesse dos educadores foi diminuindo e a teoria sobre educação de Durkheim perdeu espaço para o “paradigma da reprodução”. Assim, as concepções durkheimianas de educação acabaram ficando relegadas a um segundo plano de interesses de pesquisadores. Neste sentido, podemos notar que não somente as ideias de Durkheim sobre o assunto não geraram tanta influência sobre sociólogos, como todo o conjunto de estudos sobre a educação também não teve destaque na área.

A partir desta visão, o que parece existir é uma

institucionalização da cisão entre um Durkheim educador e outro sociólogo. Enquanto que os livros básicos (DTS, RMS, SUI e FEVR) seriam trabalhados nos cursos de ciências sociais, E & S, A Educação Moral e Evolução Pedagógica na França ficariam a cargo de sociólogos ligados às faculdades de educação (CUNHA *apud* OLIVEIRA, 2009:245).

No entanto, como uma possível argumentação que se opõe a esta “barreira” sobre a utilização da obra educacional de Durkheim, nas áreas da sociologia e da educação, defende-se a dupla importância desta, onde a obra educacional, “para os educadores, [...] oferece uma doutrina original e vigorosa, envolvendo os principais problemas pedagógicos. [E] para os sociólogos, ela esclarece as concepções que Durkheim expôs em outras obras sobre alguns pontos essenciais [da sua teoria]” (FAUCONNET, 2013:40).

Com este histórico dos escritos durkheimianos sobre educação no Brasil, retomamos as mesmas dificuldades – talvez mais críticas - que são encontradas quando falamos da Sociologia do autor como um todo. Em primeiro lugar, fica claro que o surgimento tardio, superficial e fragmentado das concepções sobre educação de Durkheim prejudica a consolidação e o reconhecimento do autor neste campo de estudo – reforçando o desinteresse pelas suas proposições. Além disto, neste aspecto, também encontramos o problema sobre a tradução das obras. A primeira obra sobre educação do autor traduzida para o português – considerada uma das mais importantes sobre o tema – foi *Educação e Sociologia*, em 1939 – apenas dois anos depois da publicação da primeira obra traduzida. No entanto, as outras obras do autor sobre educação não seriam traduzidas imediatamente, tanto que, um dos escritos mais completos e maduros sobre o assunto, a saber, *A Educação Moral*, só teve sua tradução recentemente, em 2008.

Em segundo lugar, da mesma forma que devemos analisar a sociologia geral do autor, também temos que fazer isto com os seus estudos sobre a educação. Isto significa que, em momento algum, podemos negligenciar o contexto e os motivos que levaram Durkheim a escrever. Apesar de todas as suas obras serem consideradas atuais para as discussões e reflexões contemporâneas, Durkheim reflete sobre os problemas sociais e políticos da França do século XIX e escreve visando a compreensão e solução destes.

O esquecimento deste aspecto da obra durkheimiana, principalmente sobre educação, e uma leitura superficial desta, têm como consequência interpretações errôneas sobre ele e seu pensamento. Novamente, nas interpretações sobre a educação em Durkheim, é comum ressaltar-se um caráter conservador do autor ou também, por exemplo, apontar que o indivíduo ocuparia um lugar inferior se comparado à sociedade.

Com todos estes “problemas”, o que percebemos, em algumas leituras sobre o autor e entre a própria visão dos estudantes, principalmente, da área da sociologia/ciências sociais, é a consolidação da imagem de um Durkheim sociólogo, frequentemente conhecido como o “simples” fundador da sociologia, na qual seus escritos seriam necessários para uma introdução aos fundamentos principais do curso – principalmente em relação a metodologia – e, também, como um parâmetro de comparação a outros clássicos da sociologia, aparecendo “apenas [como] uma referência incontornável, mas protocolar entre nós” (OLIVEIRA, 2009:232); e a imagem de um Durkheim educador, pouco conhecido até mesmo entre os estudantes do meio acadêmico que têm contato com a sociologia, que deixa de ser utilizado ou é visto de forma pouco aprofundada inclusive nos cursos de formação em licenciatura, seja voltado para os futuros pedagogos ou professores de sociologia, e que não têm seu espaço de reflexão

consolidado – apesar da existência dos extensos escritos sobre educação, que servem, no mínimo, como uma base para compreender qualquer aspecto da realidade educacional que se irá investigar ou para entender determinadas concepções e conceitos presentes em outras obras, mas que foram desenvolvidos com mais clareza ou mais dedicação nos escritos educacionais.

Abordado sob este prisma a obra durkheimiana, principalmente sobre a educação e sobre a sua constituição e interpretação no espaço acadêmico brasileiro, a presente pesquisa tem como objetivo analisar quantitativamente e, na medida do possível, qualitativamente, a produção acadêmica brasileira sobre educação em Durkheim realizada até hoje, buscando estabelecer um levantamento dos principais aspectos encontrados nesta.

As motivações e a escolha desta pesquisa sobre o recorte dos estudos durkheimianos sobre educação, tendo em vista os diversos aspectos que o autor investigou durante sua vida, decorre, em um primeiro momento, pela importância deste tema tendo em vista todo o esforço despendido por Durkheim, igualmente pelo fato deste âmbito de sua obra ser pouco explorado, e também, por acreditar que as suas considerações sobre educação configuram-se como um sólido ponto de partida para análises e reflexões sociológicas sobre o fenômeno educativo.

A intenção em investigar essa produção é averiguar como os dados e a concepção brasileira sobre a educação em Durkheim, desenvolvidas em grande medida no decorrer desta introdução, são refletidas – e, talvez, reproduzidas – nas obras analisadas. Tal esforço analítico, recupera o processo de recepção e as leituras empreendidas sobre e a partir das proposições de Durkheim sobre educação e apresenta-se como fundamental para possibilitar uma aproximação mais real do que foi e é o desenvolvimento de Durkheim no Brasil.

Para atender a esse objetivo, este TCL está dividido em três capítulos que visam analisar a produção acadêmica brasileira. O primeiro é destinado a abarcar os aspectos quantitativos das obras, explicitando, em um primeiro momento, a metodologia utilizada para a busca dos textos analisados, para, posteriormente, apresentar o resultado do levantamento estatístico de dados considerados relevantes para a compreensão de determinados aspectos destas obras, como, por exemplo, o ano de publicação e a tipologia da obra⁶. O segundo capítulo dedica-se à análise qualitativa das obras, em que se pretende realizar breves apontamentos, dadas as limitações de espaço nesta pesquisa, sobre as reflexões e interpretações de conteúdo empreendidas no decorrer das publicações. O terceiro e último capítulo constitui-se em uma concisa reflexão crítica a respeito dos resultados constatados nos dois primeiros capítulos, em que se apresenta

⁶ A explicação detalhada sobre a divisão das tipologias será desenvolvida no primeiro capítulo deste TCL.

uma interpretação pessoal a partir dos meus estudos acerca das obras de e sobre Durkheim no decorrer da minha trajetória acadêmica.

2. CAPÍTULO 1 – ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL

O presente capítulo busca abarcar os aspectos quantitativos da produção acadêmica brasileira sobre educação em Durkheim. Desta forma, na primeira parte, será exposta a metodologia utilizada na busca e escolha destas obras, bem como os critérios que foram empreendidos para a apreciação de determinados dados, visando uma melhor análise da produção neste aspecto metodológico. Também serão elucidadas as etapas constitutivas do processo de levantamento de dados e sobre as conseqüentes dificuldades inerentes a este. A segunda e última parte do capítulo será dedicada aos resultados dos dados analisados, em que se esclarecerá as mais significativas características quantitativas da produção em questão, tendo em vista os objetivos deste estudo.

2.1. METODOLOGIA

Inicialmente, o processo de busca da produção sobre educação em Durkheim no Brasil, que seria analisada na presente pesquisa, orientava-se por um recorte delimitado e específico. O que se pretendia era utilizar as obras desenvolvidas e defendidas nos programas de pós-graduação em Educação e em Sociologia/Ciências Sociais no Brasil, que fossem classificadas, nos dois últimos triênios, entre os conceitos de nota 5 até 7, de acordo com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁷. No total, foram investigados 28 programas de pós-graduação, sendo 17 destes de Educação e 11 de Sociologia/Ciências Sociais, de diferentes estados do Brasil e de instituições públicas e privadas. A busca pelas Teses e Dissertações nestes ocorreu através de investigação no acervo sobre estas produções disponibilizadas pelo próprio programa em suas páginas virtuais, bem como mediante a busca nos catálogos online da biblioteca da universidade na qual o programa é vinculado.

No entanto, desde o início, a investigação a partir deste recorte se mostrou infrutífera, pois além das dificuldades em relação ao acesso à catalogação correta destas produções acadêmicas disponibilizadas pelos programas, no final da busca, o número de obras encontradas sobre o tema da educação em Durkheim, para o objetivo que se pretendia previamente nesta pesquisa, foi de apenas duas – uma dissertação e uma tese, do mesmo programa de pós-

⁷ A cada triênio, desde 1998, a Capes realiza uma avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros, visando categorizar a qualidade destes.

graduação. Este dado, por si só, já é um aspecto relevante em relação aos objetivos deste estudo, pois reafirma a constatação de uma baixa produção e, talvez, um conseqüente baixo interesse, sobre o tema da educação durkheimiana - visto que são basicamente inexistentes as produções acerca deste assunto, até mesmo nos principais programas de pós-graduação brasileiros, que são referência no campo da pesquisa.

Mesmo sendo um dado importante para os objetivos deste estudo, o resultado desta busca não era suficiente; devido a isto, o recorte de busca ampliou as categorias previamente delimitadas. A nova investigação teve como objetivo, preliminar, criar um Banco de Dados⁸ de todas as obras acadêmicas⁹ já produzidas sobre Durkheim no Brasil por autores brasileiros. Esta busca, em torno destas obras, foi realizada, primeiramente, através do catálogo do acervo online das bibliotecas de 71 universidades brasileiras¹⁰. O segundo passo foi verificar nos principais bancos oficiais de dados e referências do Brasil, como, por exemplo, a CAPES e o SCIELO. Por fim, algumas das principais revistas acadêmicas, sobre educação/ensino e sociologia/ciências sociais, também foram objeto de investigação.

Para a localização da produção sobre Durkheim nestes diversos espaços virtuais de busca foi utilizado o serviço dos descritores, que focava a pesquisa através da palavra-chave “Durkheim”. A partir deste levantamento, era analisado e catalogado as obras que tinham como assunto/tema principal o autor, avaliadas, principalmente, pelo título e resumo das mesmas¹¹.

Após este primeiro momento de levantamento e criação de um Banco de Dados que abarcava todas as obras produzidas sobre Durkheim no Brasil, a segunda etapa da pesquisa constitui em realizar a seleção da produção acadêmica que tinha como foco o tema da educação em Durkheim. O número de obras catalogadas sobre Durkheim foi de 142, no total; destas, apenas 24 são dedicadas ao assunto educacional em Durkheim – isto significa que somente 17% da produção, entre livros, periódicos e trabalhos acadêmicos defendidos, empenhou-se em escrever sobre um dos maiores aspectos desenvolvidos nos escritos durkheimianos.

No total, então, ter-se-ia 24 obras para serem analisadas quantitativamente e qualitativamente no decorrer deste TCL. Entretanto, algumas considerações devem ser

⁸ O Banco de Dados foi organizado através dos programas de gestão de referências bibliográficas Zotero e Mendeley e teve como foco o armazenamento de dados referentes a: título da produção, ano da obra, autor, resumo e editora/revista/universidade – de acordo com a tipologia da obra.

⁹ As obras consideradas acadêmicas neste estudo são: livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização acadêmica, dissertações e teses.

¹⁰ A busca e a escolha por estas universidades se deu em 3 momentos: i) universidades federais e estaduais de todo Brasil; ii) principais universidades privadas; e iii) outras universidades consideradas influentes em determinados estados do país.

¹¹ Procedeu-se desta forma, analisando, em um primeiro momento, somente os títulos e resumos das obras, em virtude do tempo limitado para a realização desta pesquisa e devido ao foco que se pretendia sobre as obras referentes a educação.

explicitadas neste aspecto. Em primeiro lugar reconhece-se que a quantidade destas obras sobre educação, bem como sobre Durkheim de forma geral, podem não representar fielmente o número exato de obras existentes no Brasil, visto as limitações efetivas nas formas de busca e de catalogação das obras, por parte dos órgãos envolvidos nesta pesquisa.

Em segundo lugar, tratando-se especificamente das obras sobre educação, a dificuldade de acesso e disponibilidade destas também interfere nos resultados que serão apresentados no decorrer do estudo. Desta forma, algumas obras não foram disponibilizadas e não puderam constar na pesquisa, assim, somente no que se refere a determinados dados quantitativos, as 24 produções puderam ser analisadas. No entanto, no que se refere à análise qualitativa, apenas 21 destas obras foram acessadas e puderam constar na pesquisa. Destas, algumas se encontravam disponibilizadas diretamente nos acervos online, seja de revistas ou de universidades; outras tiveram que ser compradas, via biblioteca¹² ou via contato direto com os responsáveis – como, por exemplo, editoras; e, por fim, outras foram possíveis de serem acessadas por via contato direto com o autor da produção. Das três obras que não foram acessadas¹³, uma dissertação não chegou no prazo de ser avaliada por esta pesquisa, uma monografia de especialização não estava disponível na biblioteca da universidade a qual ocorreu a defesa e um livro se encontra esgotado¹⁴.

Logo, a forma de análise desta pesquisa é diretamente relacionada ao acesso/disponibilidade das obras. As 24 produções puderam ser analisadas em determinados aspectos da pesquisa quantitativa e constituem parte fundamental para os resultados deste estudo - assim, dados referentes ao ano das publicações, por exemplo, puderam ser levantados com a totalidade das obras. No entanto, outros dados quantitativos, como a investigação da bibliografia da produção, e a parte qualitativa desta pesquisa, como a análise de conteúdo, foram resultado das obras as quais foi possível o acesso, ou seja, 21. Por fim, destaca-se que os dados e os aspectos que foram escolhidos para a análise tem relação direta com as motivações apresentadas na introdução desta pesquisa e pretendem responder/esclarecer as indagações contidas neste.

¹² A solicitação das obras foi realizada através da Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades (BSCSH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

¹³ A especificação dos dados mais gerais da produção não disponibilizada se encontra no apêndice deste TCL.

¹⁴ O não acesso ao livro não se coloca como algo que prejudica a pesquisa, já que se tem um artigo disponível, de mesmo assunto e autor, que foi publicado no mesmo ano e poderá ser analisado no âmbito qualitativo.

2.2. RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA

O foco em uma análise quantitativa, ainda mais para os objetivos que aqui se propõe, apresenta-se como indispensável, não somente por ser o tipo de abordagem que possibilita resultados mais concretos sobre as características da produção em questão e por ser mais viável - levando em consideração as limitações de tempo¹⁵ e espaço desta pesquisa se comparado análise qualitativa -, como também por proporcionar um diálogo entre as inúmeras questões que foram levantadas na introdução desta pesquisa, esclarecendo as indagações e os aspectos que são geralmente abordados quando analisa-se as produções sobre Durkheim.

Tentando atender a estes objetivos, foram analisadas sete dimensões quantitativas destas obras, que visam possibilitar uma primeira percepção sobre estas, quais sejam: i) ano de publicação da obra; ii) área de formação acadêmica do autor; iii) região de formação acadêmica do autor; iv) tipologia das obras; v) natureza teórica da produção; vi) perspectiva do autor sobre a obra durkheimiana e, não menos importante; vii) análise da bibliografia durkheimiana utilizada nas obras¹⁶.

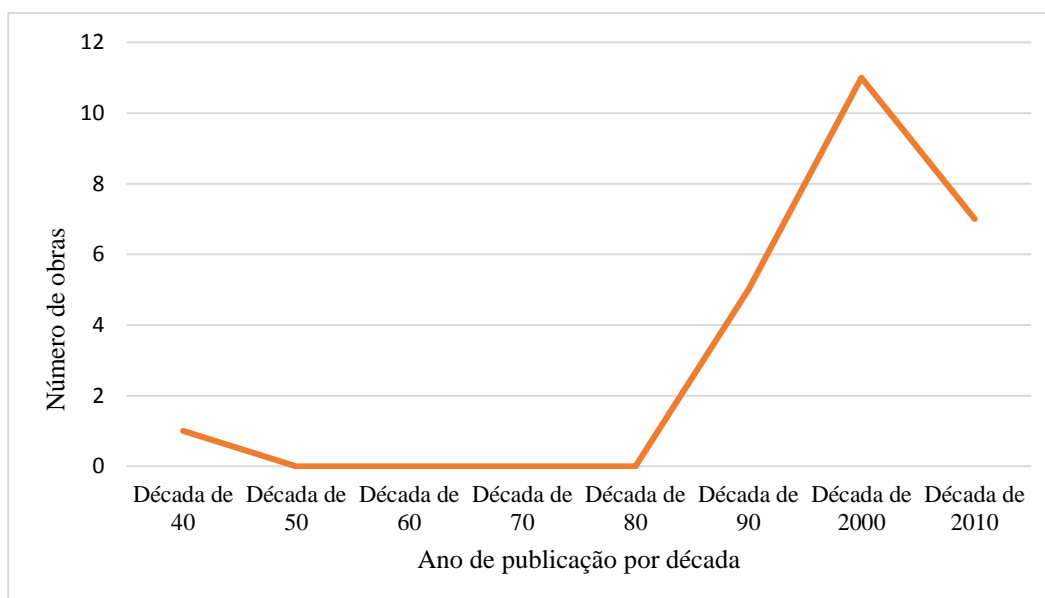
O primeiro aspecto analisado foi o ano de publicação das obras. Este dado possibilita uma análise do caráter temporal da produção, que abarca não somente cada obra individual – na sua relação com o momento em que foi escrita - bem como também possibilita uma visão mais ampla sobre a receptividade e a interpretação das obras no contexto brasileiro.

O gráfico 1 representa a totalidade das 24 obras sobre educação em Durkheim no Brasil e sua relação com o período em que foram publicadas – que possibilita demonstrar quando estas começaram a ser realizadas no país e qual a sua constância.

¹⁵ Considera-se esta limitação em função do longo tempo de espera da solicitação das produções que seriam analisadas.

¹⁶ A explicação de cada um destes dados ocorrerá no decorrer deste capítulo.

Gráfico 1 – Relação das obras e ano de publicação



Fonte: elaborado pela autora

A partir deste gráfico, já podemos inferir alguns dados que dialogam com a questão da receptividade da teoria durkheimiana sobre educação no espaço brasileiro. A publicação das obras que tinham esta temática como central iniciaram na década de 1940 com Fernando de Azevedo – apenas 30 anos após a introdução da sociologia durkheimiana no país e devido ao interesse pessoal do autor pelo sociólogo francês. Foi através de Azevedo “que as ideias de Durkheim [ganharam] destaque e visibilidade” (OLIVEIRA, 2009:234), principalmente no que remete ao tema da educação.

No entanto, após a publicação, em 1940, do livro de Azevedo, intitulado *Sociologia Educacional*, os estudos sobre a educação em Durkheim estagnaram e deram espaço ou para outras temáticas durkheimianas – como a sociologia geral do autor – ou foram “substituídas” por outras abordagens – como, por exemplo, o já citado “paradigma da reprodução”, principalmente nos anos de 1950 e 1960.

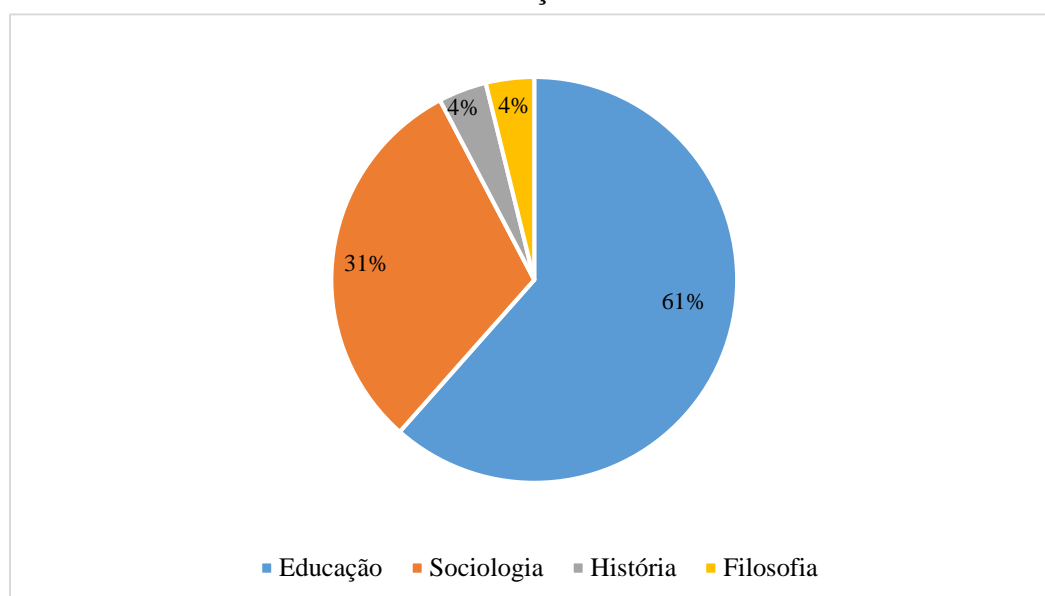
Após esta primeira obra, somente na década de 1990 teríamos a retomada das publicações sobre a educação durkheimiana – já demonstrando um número de publicação mais significativo. Foram realizados, no decorrer da década, cinco publicações acadêmicas, sendo dois livros, dois periódicos e uma dissertação (a primeira a realizar um estudo comparativo das ideias educacionais de Durkheim). No entanto, o número mais expressivo de obras publicadas ocorre na década de 2000, com uma totalidade de onze produções que se dedicaram a estudar

o assunto da educação na obra durkheimiana – considerados essenciais na questão interpretativa sobre Durkheim e também relevantes para possíveis publicações posteriores.

Por fim, temos a década de 2010, que já se apresenta com uma totalidade de sete produções, sendo a última destas a primeira tese defendida sobre o tema, publicada no ano de 2013. Tendo em vista que só transcorreram quatro anos, podemos supor que, até o final da presente década, se superará o número de publicações da década anterior. Desta forma, o que estaríamos presenciando seria um crescimento e, conseqüentemente, um maior interesse – mesmo que tímido - sobre a questão educacional em Durkheim, ou seja, uma tendência ao aumento de produções.

Passando agora para a abordagem de outro dado quantitativo, temos a análise sobre a área de formação¹⁷ dos autores das respectivas obras aqui analisadas. Este dado é fundamental para compreender quais áreas do conhecimento¹⁸ aparecem como as mais interessadas e também como as que mais produzem sobre o tema educacional em Durkheim no Brasil. Como já foi anteriormente ressaltado, no início da recepção das obras durkheimianas nos espaços acadêmicos brasileiros, quem teve uma das iniciativas sobre os estudos do autor foi o campo da educação – para, somente depois, ser o campo da sociologia. Com o seguinte gráfico, podemos inferir de que forma isto se apresenta atualmente sobre esta questão.

Gráfico 2 – Área de formação acadêmica dos autores



Fonte: elaborado pela autora

¹⁷ Foi considerada a formação de mestrado e de doutorado de cada um dos autores das obras analisadas.

¹⁸ Para fins de análise, as áreas de formação dos autores foram divididas em quatro grandes áreas. Assim, temos que dentro da formação do campo da Educação, por exemplo, também encontramos formações em Ensino e Pedagogia.

Os resultados que encontramos demonstram que, no decorrer de toda a produção durkheimiana sobre educação no espaço brasileiro, a tendência que se apresentava no início da recepção do autor no Brasil, com a iniciativa dos educadores pelas concepções deste, permanece ainda hoje. Desta forma, analisando esta produção como um todo, temos que são os profissionais com formação superior na área da educação que se interessam e produzem mais sobre o tema educacional de Durkheim. Após estes, são os formados na área de Sociologia que possuem um percentual significativo no que se refere à produção das obras analisadas. Por fim, temos apenas uma formação na área da história e outra na área da filosofia¹⁹.

A partir deste gráfico podemos inferir que, ainda hoje, o que parece existir é um “interesse menor, por parte dos sociólogos, pelo setor da educação, comparativamente a outros campos de estudo” (DIAS, 1990:42). Desta forma, temos um campo da sociologia que ainda não reivindicou para si, de forma aprofundada, a legitimidade pelos estudos da educação – nem de forma geral e muito menos em relação aos estudos durkheimianos -, deixando que outros campos, neste caso a própria educação, imperem nesta linha de pesquisa. Logo, os esforços de Durkheim em tornar a educação como um objeto a ser estudado sociologicamente e ver esta como algo fundamental a ser compreendido e analisado por esta via, parece não motivar os sociólogos brasileiros a dedicar-se neste campo.

Assim, lembrando Oliveira (2009), mesmo Durkheim sendo pouco analisado por teóricos brasileiros, principalmente tratando-se de sociólogos, ainda pode ser feita uma exceção à área da educação, que ainda, mesmo que de forma periférica, mantém o autor presente e reconhece a sua importância, demonstrando isto através, por exemplo, do seu significativo percentual nas publicações sobre Durkheim e seu pensamento acerca da educação, se comparada a outras áreas.

O próximo dado a ser analisado dialoga com o dado anterior, pois ainda envolve a questão da formação dos autores, qual seja, a região brasileira em que isto ocorreu. A intenção em se investigar este dado é devido ao fato de que, desde o início da recepção de Durkheim no Brasil, os estudos sobre este, principalmente sobre educação, foram uma iniciativa e se mantiveram concentrados em uma região apenas: sudeste – mais especificamente, São Paulo.

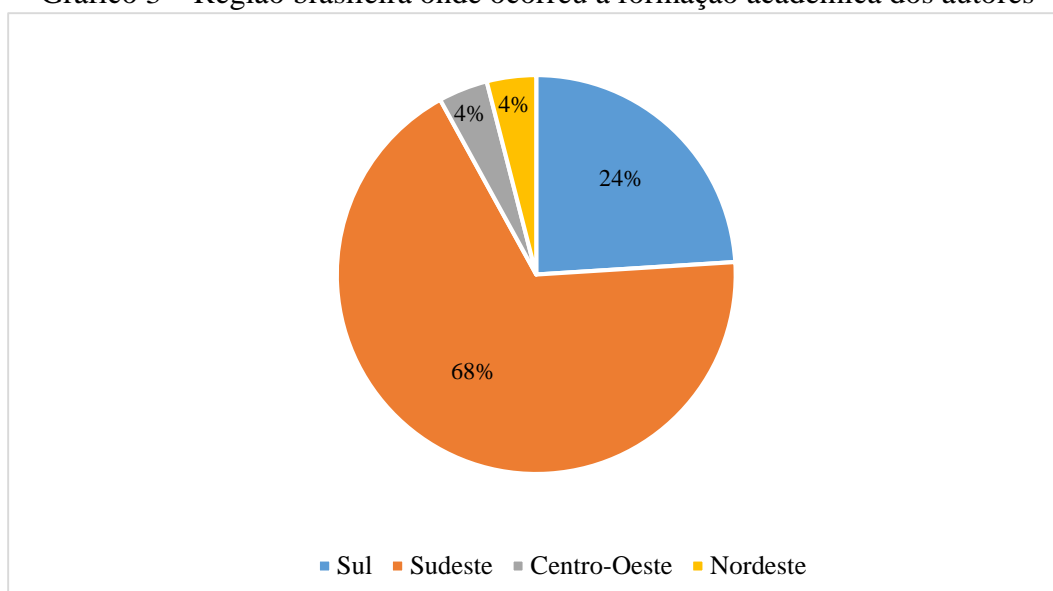
Foi através, principalmente, dos fundadores e docentes da Universidade de São Paulo (USP) - entre eles, por exemplo, Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes – que Durkheim e sua teoria obtiveram espaço na academia e nos estudos brasileiros. No entanto, da mesma forma que foi a partir da produção uspiana que o autor teve reconhecimento, podemos dizer que

¹⁹ Lembrando que, estas são apenas uma das formações complementares destes autores. Pois sua área de formação, anterior ou posterior, se enquadram nos percentuais maiores, ou seja, na educação ou na Sociologia.

foi também pela mesma razão que as apropriações do pensamento durkheimiano se desenvolveu de forma descontínua e fragmentada²⁰. Mesmo assim, não se pode retirar o mérito de que foi pela Universidade de São Paulo que seria iniciada e disseminada a teoria durkheimiana, inclusive sobre educação.

No gráfico abaixo podemos constatar que, até hoje, a região sudeste, sobretudo o estado de São Paulo, no âmbito do assunto educacional, ainda se apresenta como uma região significativa no que diz respeito à dedicação e à produção de investigações sobre os estudos durkheimianos.

Gráfico 3 – Região brasileira onde ocorreu a formação acadêmica dos autores



Fonte: elaborado pela autora

Com 68% da produção sobre educação em Durkheim concentrada na região sudeste, podemos supor que, especialmente através da USP, esta pode ser apresentada como responsável pela contribuição substancial do reconhecimento de Durkheim no Brasil, e também pode ser vista como aquela que influencia a forma como o autor é e a forma como ele é apresentado/analísado hoje. E, conseqüente a isto, ainda é aquela que mais contribui para o desenvolvimento do pensamento educacional de Durkheim no espaço acadêmico brasileiro.

A segunda região de formação dos autores que mais produziram sobre a educação em Durkheim foi a região Sul, com destaque para o estado do Paraná. Já as regiões Nordeste e Centro-Oeste apenas aparecem no gráfico, devido a consideração das duas formações – mestrado e doutorado – de alguns autores, que foram realizadas em regiões diferentes. Destaca-

²⁰ Sobre este assunto ver Oliveira (2009).

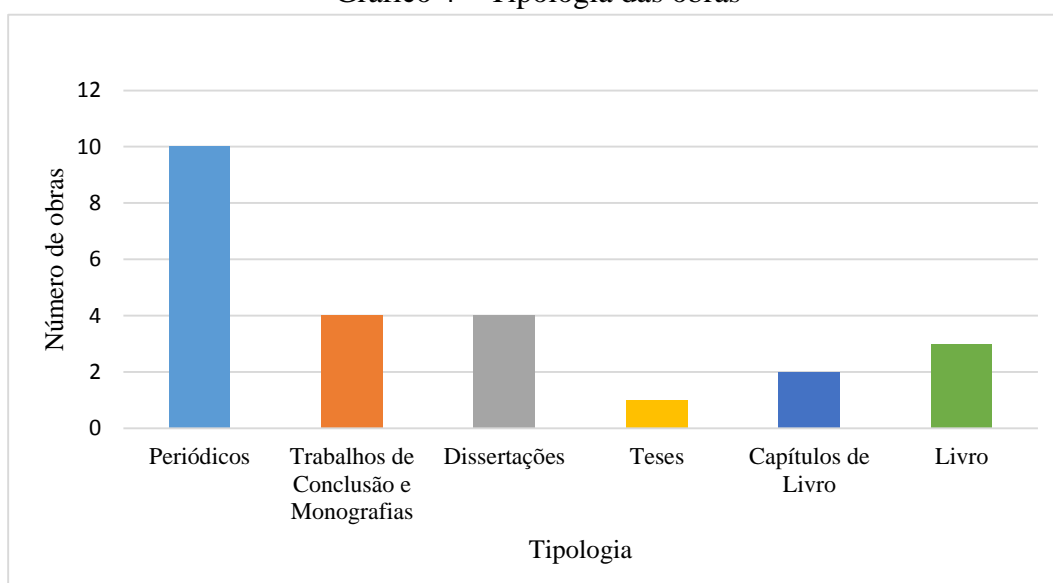
se, assim, que é realmente a região sudeste que continua sendo aquela de maior interesse e produção sobre a obra durkheimiana, e principalmente sobre educação.

O próximo gráfico refere-se a tipologia das obras, ou seja, demonstra quais os tipos de obras acadêmicas que são analisadas nesta pesquisa e o número total destas em cada tipologia. Ao todo, dentre os 24 trabalhos, as produções foram classificadas como: periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livros e livros. Esta “divisão” consegue demonstrar qual o nível de empenhimento dedicado à questão educacional em Durkheim, já que determinadas obras exigem um maior empenho – temporal e de conteúdo – do que outras. A partir disto já podemos destacar que a tipologia aqui empregada interfere diretamente na sua análise qualitativa, visto que o conteúdo abordado nestas e a forma como ele é colocado difere de acordo com cada tipo de obra – a abordagem realizada em um livro é diferente daquela feita em um periódico, devido, por exemplo, ao espaço físico que se tem para apresentar o resultado do estudo.

Entretanto, é oportuno ressaltar que estas características, que dizem respeito à diferença do tipo de empenhimento de uma obra para outra, não significam que há uma avaliação *a priori* de qualidade destas obras. O que se destaca é que determinadas obras, por exemplo, possuem um tempo maior de produção ou exigem determinada carga de leitura que outras produções não pressupõem necessariamente.

A partir disto, talvez possamos compreender por que o número maior de publicações, das 24 obras, é referente a periódicos – representando 41% do total de publicações.

Gráfico 4 – Tipologia das obras



Fonte: elaborado pela autora

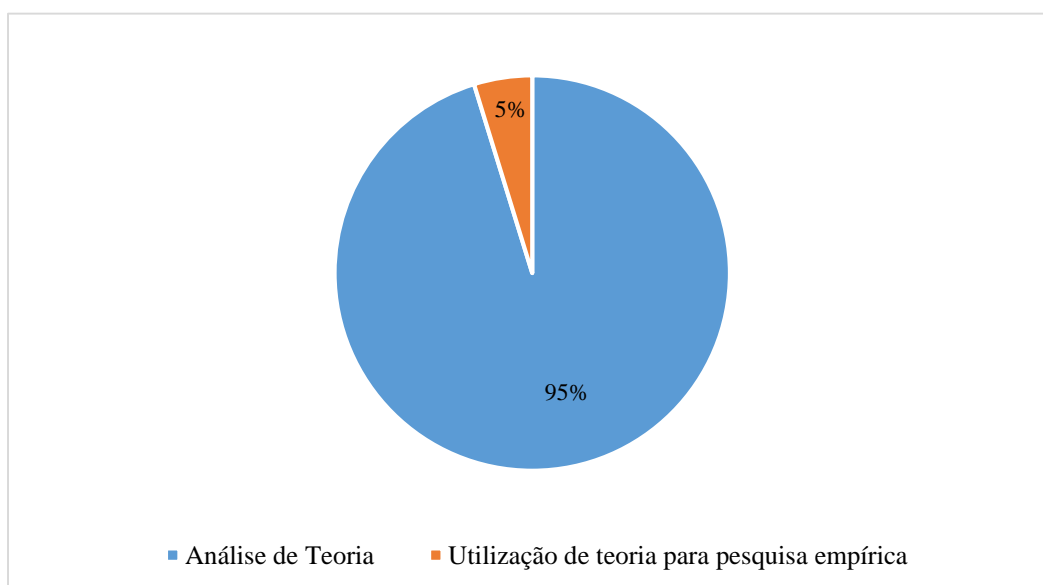
As próximas produções em número de publicações são referentes aos trabalhos de conclusão/monografias e dissertações, seguido de livros, capítulos de livros e uma tese. Com este gráfico, então, podemos ter um maior conhecimento acerca das tipologias de obras sobre educação em Durkheim produzidas no Brasil.

Os próximos dados correspondem a um momento da pesquisa que abarca um caráter qualitativo, pois seus resultados são formados a partir da apreciação do conteúdo e das perspectivas destas, mas que, para fins de análise, são melhores representadas através de dados quantitativos.

O primeiro destes resultados, e que corresponde ao quinto dado analisado neste espaço, diz respeito à forma como a teoria durkheimiana de educação é utilizada no decorrer das obras, ou seja, qual é o fim a que ela corresponde. Dentre estes fins, podemos colocar duas formas possíveis de utilização da teoria educacional, a primeira, que corresponderia a uma análise desta teoria, seja para uma reprodução das ideias do autor, seja como uma forma de uso mais reflexivo/crítico desta. A segunda seria referente ao emprego da teoria durkheimiana em um sentido empírico, ou seja, utilizar a teoria durkheimiana sobre educação, ou pensar a partir de suas concepções, em algum recorte prático da realidade.

Analisando, então, neste aspecto, 21 obras – que foram aquelas de possível acesso ao conteúdo -, encontramos os dois tipos de fins da utilização da teoria durkheimiana sobre educação. No entanto, a discrepância entre os resultados é, de fato, significativa. Com o gráfico abaixo podemos compreender esta dimensão.

Gráfico 5 – Forma de utilização da teoria durkheimiana de educação

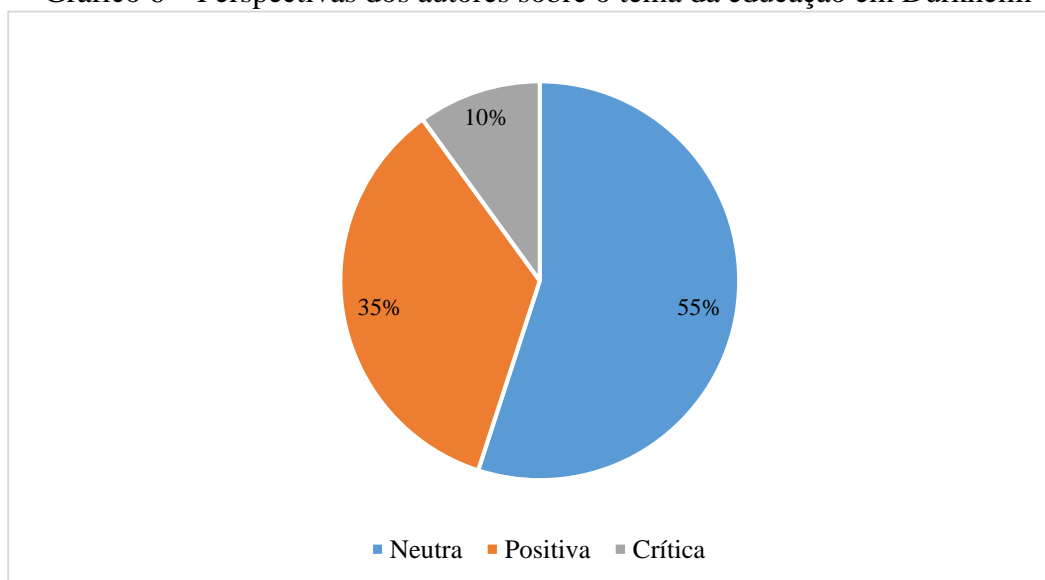


Fonte: elaborado pela autora

O resultado que temos, então, é o de que o número quase absoluto destas obras sobre educação apresenta uma análise de conteúdo dos escritos de Durkheim. Das 21 publicações, apenas uma partiu dos estudos durkheimianos para o estudo de uma realidade empírica – mais especificamente, a educação brasileira –, ou seja, utiliza as proposições do autor como uma ferramenta analítica. Assim, vemos que os estudos produzidos sobre o tema ainda têm como objetivo, preferencialmente, compreender o que o autor concebia como educação – e todas as outras concepções envolvidas neste aspecto – e não como um ponto de partida para pensar a realidade educacional hoje, por exemplo.

A partir deste dado, podemos seguir para o próximo gráfico, que apresenta um resultado mais aprofundado do que pode ser encontrado nas obras analisadas, independentemente se estas são classificadas como uma análise de teoria ou como instrumento para a pesquisa empírica. Os dados que são abarcados neste âmbito são referentes à perspectiva/visão dos autores sobre a questão da educação desenvolvida por Durkheim. A partir das leituras da produção, podemos perceber três formas diferentes de contemplar não somente os estudos durkheimianos sobre educação, como também o próprio autor e a sua teoria geral.

Gráfico 6 – Perspectivas dos autores sobre o tema da educação em Durkheim



Fonte: elaborado pela autora

A primeira, presente de forma mais significativa nas obras, refere-se a uma perspectiva considerada neutra, ou seja, o autor da produção analisada não desenvolve, de forma predominante no texto, qualquer tipo de crítica ou defesa aos estudos educacionais de Durkheim. Neste tipo de obra, o que encontramos, de forma significativa, é uma reprodução ou um desenvolvimento maior da teoria durkheimiana, sem, no entanto, afrontá-la ou coadunar

com esta. Devemos considerar que, em algumas destas obras neutras, podemos encontrar, espaçadamente, algum tipo breve de elogio ou crítica, mas que estes não constituem um argumento central ou algo que possa classificar esta obra em alguma outra categoria.

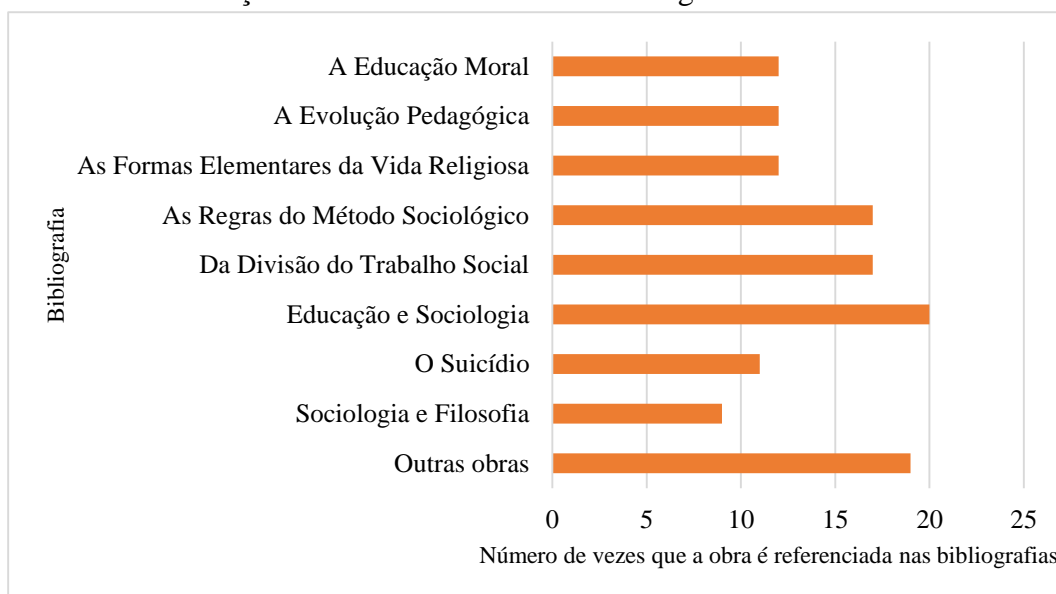
A segunda forma mais significativa, encontradas no decorrer das obras, pode ser classificada como positiva. Nestas publicações o que percebemos é uma clara defesa das concepções do autor, que ressalta principalmente a sua importância e atualidade. Ainda, são nestas obras, e por meio destes autores, que podemos encontrar esclarecimentos frente aos equívocos que, muitas vezes, são associados à teoria durkheimiana – assim, são estes intérpretes que tendem a desmistificar a imagem “negativa” atribuída a Durkheim. A contribuição que podemos encontrar nestas obras, a partir de uma perspectiva positiva é de que elas conseguem ressaltar determinados aspectos, sobretudo, da teoria durkheimiana sobre a educação, que não encontramos, por exemplo, em um texto de caráter neutro.

Por fim, a perspectiva encontrada de forma mais incipiente nas obras, e que compõem o menor percentual no gráfico – contabilizando apenas duas obras -, é a crítica. Nas obras que assumem esta postura, encontramos claramente uma oposição ao pensamento de Durkheim. Os autores que abordam a questão educacional durkheimiana a partir de uma crítica a esta, costumam ressaltar as “falhas” do autor no decorrer da sua trajetória. Assim, são apontados os aspectos que Durkheim deixou de abordar – e que seriam essenciais para seus estudos ou para a sociedade – ou aqueles que ele abordou de forma equivocada – com referência principalmente ao aspecto conservador que parecia ter na sua obra. Por fim, podemos dizer que estas obras partem da própria teoria educacional de Durkheim, para formular ou apontar críticas a esta.

O último dado a ser explorado no âmbito quantitativo, e que parte de um aspecto mais particular e aprofundado da produção, refere-se a uma análise da bibliografia utilizada nestas obras, focando na utilização das obras produzidas por Durkheim²¹. Este dado se coloca como relevante de ser avaliado por proporcionar uma dimensão que demonstra quais escritos de Durkheim são mais referenciados em um estudo que se propõem a escrever sobre a questão educacional do autor. Assim, tem-se um levantamento de dados que nos permite perceber em que proporção as obras durkheimianas, principalmente sobre educação, estão sendo utilizadas pelos autores brasileiros. O gráfico a seguir demonstra esta proporção.

²¹ Para um maior aprofundamento da compreensão da utilização das obras durkheimianas, ver nos anexos o gráfico referente ao levantamento da quantidade de citações no decorrer das 21 produções.

Gráfico 7 – Relação das obras analisadas e a bibliográfica referente a Durkheim



Fonte: elaborado pela autora

Das obras educacionais durkheimianas e das obras como um todo do autor, a que é mais referenciada – estando presente em vinte bibliografias de vinte e um trabalhos – é a obra *Educação e Sociologia*. Tratando-se de produções que buscam analisar a temática educacional de Durkheim, é esperado que esta obra seja a mais utilizada, já que nesta são discutidas as principais concepções do autor acerca da educação – como, por exemplo, a definição e os fins desta. Além disto, como já dito, *Educação e Sociologia* foi a segunda obra do autor a ser traduzida para o português no Brasil, sendo a primeira tradução de um escrito sobre educação. Assim, desde o início da recepção de Durkheim no Brasil esta obra já estaria “disponível” para análise e discussão.

Paradoxalmente, a obra *A Educação Moral* que apesar de ter um número significativo de utilização na produção sobre Durkheim e mesmo sendo um escrito ainda mais aprofundado do autor sobre educação – sendo essencial para qualquer escrito sobre o assunto -, não é algo ainda que os autores recorram na sua análise – talvez, pela recente tradução da obra. Assim, muitas das publicações aqui analisadas, produzidas na década de 1990, por exemplo, não incluem na sua bibliografia esta obra de Durkheim.

No entanto, apesar destas questões, o que podemos observar, a partir do gráfico, é que, determinadas obras de Durkheim, que não têm como tema central a educação, são frequentemente utilizadas nas bibliografias e nos referenciais teóricos para nortear a discussão

desta produção. Assim, o que podemos constatar é que os escritos “sociológicos”²² durkheimianos acabam, frequentemente, sendo mais procurados ou mais utilizados para produzir algo sobre o pensamento do autor, mesmo que este tenha como foco a educação – sendo, muitas vezes, as concepções tratadas nestas obras mais desenvolvidas e discutidas do que o próprio assunto da educação²³. Temos, então, que depois da obra *Educação e Sociologia*, as obras mais utilizadas pelos autores da produção sobre educação são *As Regras do Método Sociológico* e *Da Divisão do Trabalho Social* – obras essencialmente sociológicas de Durkheim. Cabe ressaltar, como já dito anteriormente, a importância de se ter uma leitura que abarque a totalidade das discussões de Durkheim – até para se compreender determinados conceitos. Entretanto, é de igual importância priorizar os escritos educacionais durkheimianos quando se pretende realizar um estudo sobre tal tema, ou seja, estas obras deveriam ser o cerne da discussão/teorização sobre educação em Durkheim.

O dado no gráfico referente a outras obras é destinado a abarcar aquelas obras de Durkheim que são utilizadas nas bibliografias de apenas algumas poucas publicações analisadas. Neste item são incluídos, por exemplo, artigos de Durkheim que ainda não foram traduzidos ou que não são amplamente conhecidos, mas que são utilizados por alguns autores das análises sobre a educação na obra durkheimiana. Além deste quesito, as outras obras também abarcam alguns livros de Durkheim que foram utilizados poucas vezes no âmbito das bibliografias e que, para fins de análise, foram alocadas nesta classificação²⁴.

Esta informação nos leva a recorrer a alguns dados importantes quando se trata da bibliografia utilizada na produção. A configuração de uma bibliografia – em termos de número de obras utilizadas e de leituras de aprofundamento – pode ser associada à tipologia da obra em questão. Isto significa que talvez fosse mais recorrente encontrar na bibliografia um maior número de textos durkheimianos em produções que exigem um aprofundamento maior de um determinado assunto, como, por exemplo, uma tese. No entanto, este não é o caso quando tratamos das obras em questão sobre educação em Durkheim. Mais do que a tipologia, a configuração destas bibliografias depende, predominantemente, da profundidade analítica do autor sobre o tema, ou seja, dependem de como este se relaciona com a teoria durkheimiana – se é um especialista no assunto – e da sua trajetória com a mesma. Assim percebemos que os

²² Não deve-se assumir, todavia, uma imagem na qual os escritos educacionais de Durkheim não sejam considerados sociológicos, uma vez que a educação era para o autor um fato social.

²³ Esta questão será aprofundada ao longo dos próximos capítulos 2 e 3.

²⁴ Alguns exemplos de artigos que são poucas vezes citados pelos autores no Brasil são: “O ensino da moral na escola primária” (2007) e “La vie universitaire a Paris” (1919) – ambos sobre educação. E como exemplo de livro temos: “A Evolução Pedagógica” (1925).

autores que utilizam, além dos escritos frequentemente citados de Durkheim, obras pouco conhecidas, obras não traduzidas ou que demonstram uma carga maior de leitura aprofundada das obras como um todo – um diálogo entre elas – são aqueles que se dedicam a estudar os escritos durkheimianos de forma mais sistemática.

A partir destes dados e resultados dos aspectos quantitativos, e ainda que eles sejam de suma importância para a compreensão da produção sobre educação em Durkheim no Brasil, é indispensável que se atente a uma análise também no âmbito qualitativo. Analisar qualitativamente as discussões existentes no decorrer das publicações, mesmo que de forma breve, permite-nos compreender a forma como os escritos durkheimianos desenvolvem-se no meio acadêmico brasileiro, e é esta a abordagem do próximo capítulo.

3. CAPÍTULO 2 – ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a análise qualitativa realizada a partir da produção sobre educação em Durkheim no Brasil. Para isto, o capítulo será dividido em dois momentos: o primeiro destina-se a abarcar os pontos em comum, sobre a teoria educacional durkheimiana tratados no decorrer das obras. Assim, neste primeiro instante, investigar-se-á quais as ideias/concepções de Durkheim sobre educação que são mais discutidas ou resgatadas ao longo das exposições analisadas. Já o segundo momento, será dedicado a analisar quais as discussões mais originais ou mais próprias destas obras, contribuindo para um debate que se propõem a ir além da reprodução das ideias durkheimianas. Desta forma, o objetivo geral da divisão deste capítulo é proporcionar um maior aprofundamento de âmbito qualitativo destas obras sem, no entanto, tratá-las de forma particular.

3.1. AS SEMELHANÇAS ENTRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL

Tendo em vista as obras analisadas é possível estabelecer uma série de semelhanças no âmbito da utilização dos conceitos de Durkheim sobre a educação e sobre sua teoria geral, da estrutura das produções, seja um artigo ou um livro, e da forma como Durkheim é visto ou apresentado pelos autores das respectivas obras analisadas. Desta forma, o que parece haver, a priori, é que determinados aspectos da obra durkheimiana devem, quase que obrigatoriamente, estar presentes quando se desenvolve um estudo sobre a sua teoria educacional, para que haja uma compreensão deste conteúdo. Assim, no decorrer desta seção, serão abordados estes aspectos e conceitos em comum que estão presentes quase que na totalidade das obras sobre a educação de Durkheim, tratando, primeiro, de aspectos mais gerais sobre o autor e sua teoria, para depois, tratar dos aspectos educacionais deste.

A primeira característica que notamos ser comum às publicações é uma narração da vida pessoal e acadêmica de Durkheim – em que também se aprofunda a própria história da França que o autor presenciou. Em grande parte das obras, principalmente nas primeiras linhas da exposição, há uma apresentação da trajetória de Durkheim. Estas abarcam, por vezes, desde o nascimento do autor até a sua vida adulta, priorizando a forma como este se consagrou no meio acadêmico. No decorrer destas explanações, também está sempre presente a forma como os

problemas sociais e políticos da França – altamente discutidos na época de Durkheim – influenciaram os seus escritos e o seu pensamento. Assim, a partir destas considerações, temos que além dos autores desenvolverem em suas obras a própria história – pessoal e acadêmica – de Durkheim, é comum, também, estes ressaltarem a importância de se estudar os escritos durkheimianos, visando o momento sócio-político que o autor presenciou, “já que a sua obra está profundamente arraigada ao seu tempo” (VARES, 2008:15).

No entanto, apesar dos autores compreenderem o fato de que o pensamento durkheimiano foi constituído a partir das problemáticas de um tempo e espaço específico, alguns destes também não deixam de ressaltar a sua atualidade e as suas contribuições para a compreensão dos problemas sociais hoje, inclusive sobre educação. Assim, estes autores argumentam que, “se acredita que as ideias de Durkheim possam de alguma forma contribuir para a compreensão da crise educacional nos dias atuais, mesmo considerando o contexto particular em que sua produção intelectual se deu” (VARES, 2008:13).

Após esta explanação mais geral sobre o autor em si, é comum presenciarmos uma análise que abrange um pouco mais detalhadamente questões sociológicas. Assim, outro aspecto, que é constantemente levantado ou utilizado, é como se constituiu a própria Sociologia – principalmente através de Durkheim – e quais os principais conceitos e metodologia utilizados na teoria durkheimiana. Neste âmbito, é comum os autores abordarem os aspectos mais “sociológicos” do autor e pelos quais ele é mais (re)conhecido. Temos, como exemplo, a constante explicação no decorrer das publicações sobre o conceito de *fato social* e as características deste.

A partir desta utilização de conceitos da teoria sociológica do autor na produção sobre educação, percebemos que, junto a elas, são abarcados e analisados, de forma mais aprofundada, outras obras do autor. Assim, no decorrer da produção, há uma significativa análise das obras e dos conceitos durkheimianos que não tratam, especificamente, do fenômeno educacional – como já foi demonstrado na análise quantitativa no capítulo anterior. É comum, então, antes da questão da educação ser abordada, presenciarmos o aprofundamento de conceitos, principalmente, sobre solidariedade mecânica e orgânica – desenvolvidos na obra *Da Divisão do Trabalho Social*. Assim, alguns pressupostos de Durkheim, sobre sua teoria geral, costumam ser frequentemente utilizados antes de iniciar a análise da sua teoria sobre a educação - servindo quase como uma base para o estudo deste assunto -, sendo mais recorrente a discussão em torno de toda a sua teoria sobre a divisão do trabalho.

Partindo agora para a forma como Durkheim costuma ser apresentado ou considerado nos estudos sobre educação, percebemos que a visão estereotipada do autor se mantém presente

na maioria destes. Apresenta-se um Durkheim fortemente identificado como positivista²⁵ e como aquele que possui um caráter eminentemente conservador.

Tratando da primeira identificação – a positivista –, podemos dizer que, apesar de Durkheim ter, nas suas raízes, uma certa influência do positivismo, “inexiste uma ligação profunda entre a concepção sociológica durkheimiana e as fontes do positivismo tal como expostas por Comte” (DIAS, 1990:41). A teoria sociológica de Durkheim vai muito além do que esta corrente propunha e por vezes até criticou determinados aspectos desta. No entanto, mesmo assim, “grande parte da literatura [...] considera Durkheim um representante do positivismo” (VARES, 2008:28). A segunda identificação, com o conservadorismo, é frequentemente relacionada à questão da manutenção da ordem, defendida por Durkheim em seus escritos. Tanto que o autor é apontado como um “‘reprodutivista’, já que a sua teoria social está centrada no conceito de equilíbrio social, ou seja, centrada na problemática da integração social [...] e do consenso” (CARVALHO; CARVALHO, 2000:83).

Entretanto, por mais que o próprio Durkheim tenha concebido o seu método como conservador, já que ele “não tem nada de revolucionário” (DURKHEIM, 2008^b:12), “antes de concluir qualquer coisa, cabe argumentar que essa definição não pode ser tomada em sua integridade, sem que se considere o real contexto em que o autor a elabora” (VARES, 2013:60). Nesta ocasião, devemos ressaltar que, para a época em que Durkheim escreveu, seu pensamento,

cuja relação com os ideias republicanos é conhecida, não pode ser considerado um ‘conservador’, se for tomado como uma defesa dos preceitos monárquicos e católicos, aos quais se opõem, veementemente, ao longo da sua trajetória intelectual (VARES, 2013:66).

Assim, por mais que seja possível a desconstrução destas duas “categorias” às quais Durkheim é constantemente associado, por meio de uma leitura mais cuidadosa ou mais aprofundada das suas ideias, ainda presenciemos, nas obras sobre educação aqui analisadas, esta relação do autor com o positivismo/conservadorismo que, por mais que isto não seja colocado de forma negativa no decorrer da discussão, pode gerar determinados mal entendidos quando se realiza uma leitura destas obras²⁶.

Desta forma, o que parece existir, a partir da apresentação destas características, é

²⁵ Este caráter atribuído a Durkheim pode ser visto, com mais ênfase, em uma das obras analisadas, intitulada *O positivismo e o pensamento educacional de Durkheim* (CARVALHO; CARVALHO, 2000).

²⁶ Apesar de grande parte das publicações analisarem o contexto no qual Durkheim escreveu e abarcar diversas de suas obras e poderem, a partir disto, desassociar o autor de seus estereótipos, poucos destacam que para aquele marco histórico Durkheim não poderia ser considerado um pensador conservador.

uma ‘imagem real’ de Durkheim, ainda não totalmente explorada, que se contrapõem a uma ‘imagem mitológica’, consagrada, seja pelo manuais, seja pelos trabalhos acadêmicos sem maior profundidade analítica (VARES, 2013:66),

que dão ênfase ao aparente caráter conservador e positivista do autor.

Depois de analisar estes apontamentos mais gerais, encontrados e desenvolvidos em grande parte das obras sobre educação em Durkheim no Brasil, podemos discutir quais os aspectos específicos sobre a teoria educacional do autor que são frequentemente resgatados no decorrer destas.

Em relação aos aspectos educacionais da teoria durkheimiana, percebe-se que alguns destes são utilizados em praticamente todas as obras. Assim, apontamentos relacionados, por exemplo, a definição de educação ou aos fins desta, mostram-se como fundamentais de serem discutidos em uma produção que se propõem a estudar a educação em Durkheim.

O primeiro aspecto recorrente no decorrer das obras se dirige à discussão/explanação do caráter social que Durkheim atribuiu à educação. Esta característica do fenômeno educativo acontece não somente por ele ser passível de observação, análise e comparação, ou seja, pela educação poder ser considerada um fato social – tal qual estabelecido por Durkheim -, mas também por ela ser algo eminentemente social e não individual, que se constitui e se modifica conforme às necessidades de uma sociedade e não de indivíduos particulares. Assim, a partir das necessidades e dos fins que a educação atende, de suas mudanças de acordo com o tempo e espaço aos quais ela está inserida e da sua própria natureza, podemos constatar o caráter social que esta possui.

Com este caráter social da educação e com a sua “adaptação” de acordo com o meio em que ela acontece, os autores dialogam com outra concepção defendida por Durkheim, qual seja, a de que não existe uma educação ideal e universal. O fenômeno educativo varia de acordo com o tempo e espaço aos quais ele está inserido, e atende a necessidades específicas de uma sociedade. Desta forma, a educação que seria adequada para um contexto não seria para outro. Mesmo dentro de uma mesma sociedade, há variações entre a educação, dependendo, por exemplo, da classe social que os indivíduos estão inseridos.

A partir desta concepção, os autores relacionam este aspecto da teoria educacional durkheimiana com outro, que compreende o duplo caráter que a educação possui, a saber, uno e múltiplo. Por um lado, a educação é uma pelo fato de que

todas elas repousam sobre uma base comum. Não há povo em que não exista certo número de ideias, sentimentos e práticas comuns que a educação deve inculcar em todas as crianças sem distinção, seja qual for a categoria social à qual elas pertencem (DURKHEIM, 2013:51).

Desta forma, o legado sociocultural de uma determinada sociedade deve ser “transmitido” para as novas gerações – garantindo assim a existência desta - e isto é realizado por meio da educação. Esta é a forma una, característica comum em toda espécie de educação.

Por outro lado, ao mesmo tempo, a educação também deve ter um caráter múltiplo. Como já foi dito, esta deve variar conforme as necessidades específicas de uma sociedade – e a educação deve formar o homem que esta precisa. Assim, conforme se desenvolve a divisão do trabalho, por exemplo, é comum presenciarmos uma demanda de conhecimentos mais específicos para inúmeras profissões que se constituem, na qual a educação deve responder, já que se torna uma exigência da vida social.

Em resumo, “se, por um lado, existem tantas espécies de educação quanto meios sociais, por outro, todos os sistemas educativos difundem certos ideais e sentimentos comuns a todos os grupos sociais” (VARES, 2008:84). Desta forma, consegue-se manter, ao mesmo tempo, uma homogeneidade e uma heterogeneidade entre os indivíduos, necessárias para a continuidade de qualquer sociedade. “É este ideal, único e diverso ao mesmo tempo, que é o polo da educação” (DURKHEIM, 2013:52).

Depois de discorrer sobre esse caráter da educação, os autores partem para as discussões acerca das características desta. Assim, algo constantemente retomado nas obras sobre educação diz respeito à questão da existência de dois seres em cada indivíduo: um ser individual e um ser social. O primeiro corresponde aos estados mentais e físicos da nossa natureza, ou seja, que é composto pelas características imanentes a nós enquanto seres vivos. E o segundo, o ser social, é resultado de “um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós não a nossa personalidade, mas sim o grupo ou os grupos diferentes dos quais fazemos parte” (DURKHEIM, 2013:54). Logo, o ser social se constitui a partir da incorporação de todos os elementos sociais e culturais de um determinado espaço social.

Os autores que explanam sobre a existência destes dois seres, deixam claro que, para Durkheim, é a concepção de ser social que importa em sua teoria, principalmente no que concerne à questão educacional, já que formar este ser é o objetivo e o fim central do processo educativo. O papel da educação, então, é possibilitar a criação de um novo ser, que é diferente e que irá substituir “o ser egoísta e associal que acaba de nascer por um outro capaz de levar uma vida moral e social” (DURKHEIM, 2013:55) – possibilitado o convívio em sociedade.

A criação constante deste ser ocorre porque a nova geração que nasce em uma sociedade desconhece as ideias e hábitos compartilhados nesta. Assim, “a cada nova geração, a sociedade se encontra em presença de uma tábula quase rasa sobre a qual ela deve construir novamente” (DURKHEIM, 2013:55). A educação deve, assim, possibilitar o ensinamento destas ideias e

hábitos, já que elas não acontecem de forma hereditária. Desta maneira, “os produtos do trabalho de uma geração deixam assim de serem perdidos pela geração seguinte” (DURKHEIM, 2013:60) e não há a necessidade de um constante recomeço por parte da sociedade.

A partir de todos estes aspectos, os autores destacam, enfim, pelas próprias palavras de Durkheim, a conhecida definição de educação constituída por este, qual seja, de que a educação

é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, 2013: 54).

Por fim, considerando este conceito, os autores deixam claro que a educação durkheimiana pode ser entendida como socialização dos indivíduos.

Temos assim, que da mesma forma que Durkheim, no seu livro *Educação e Sociologia*, empenhou-se em demonstrar e defender estes aspectos da educação, e a partir disto desenvolver todas as características que ela possui, também podemos ver uma preocupação na abordagem destes elementos nas obras analisadas – que são a base da teoria educacional durkheimiana.

Além de todos estes apontamentos, outros três aspectos são, com certa frequência, utilizados no decorrer das obras para a explicação do fenômeno educativo desenvolvido por Durkheim. Eles são: o papel do Estado, o papel do professor e, com maior ou menor aprofundamento, dependendo do autor, a relação da educação com a moral.

No âmbito do Estado costuma-se enfatizar o papel primordial em relação a educação que Durkheim atribuiu a este, pois, “já que a educação é uma função essencialmente social, o Estado não pode se desinteressar dela. Pelo contrário, tudo o que é educação deve ser, em certa medida, submetido à sua ação” (DURKHEIM, 2013:63). Para Durkheim, como a educação serve a um fim social, ela não pode ser norteadada por visões ou desejos particulares, então, o Estado teria a “função de supervisionar e fiscalizar a educação, impedindo que a ação pedagógica deixe de servir a esse fim supremo a qual ela está imbuída” (VARES, 2008:100). No entanto, da mesma forma que indivíduos particulares não devem guiar a educação, o Estado, mesmo com a sua função, não deve, de forma alguma, monopolizar o ensino – este deve zelar pelos interesses coletivos.

Com o papel do professor ocorre algo semelhante. Uma parte dos autores aponta que, segundo Durkheim, por mais que um professor esteja investido de uma autoridade moral dentro da sala de aula, este deve agir com prudência e de forma alguma pode ultrapassar os limites desta autoridade – de forma que esta não tem relação alguma com um caráter autoritário,

monopolizador ou de superioridade perante o aluno. Assim, o papel do mestre, na teoria educacional durkheimiana, apresenta-se como essencial para atingir os fins da educação, pois seria este que teria a função de transmitir os conhecimentos de sua sociedade, por meio da autoridade que lhe é atribuída.

Por fim, o último aspecto abordado com constância na produção é sobre a relação, desenvolvida por Durkheim, entre a educação e a moral (e seus elementos). Contudo, apesar do autor ter aprofundado seus escritos tanto sobre a moral quanto sobre a educação, grande parte dos autores que abordam a questão da moral, nas suas discussões, apenas apresentam de forma concisa a relação entre as duas - costuma-se ver apontamentos breves sobre, principalmente, os elementos da moralidade. Outros poucos autores se detêm de forma mais profunda na questão da moralidade, enfatizando a importância que esta teve para Durkheim, a forma como esta foi desenvolvida por ele e como os seus elementos estão presentes no âmbito da educação – possibilitando uma compreensão mais aprofundada da teoria do autor.

Abordada estas questões, temos então os elementos da teoria durkheimiana sobre educação mais recorrentemente utilizados nas discussões da totalidade das obras analisadas. Cabe ressaltar que existem outros aspectos, desenvolvidos por Durkheim, que são abordados em algumas publicações, como, por exemplo, a diferença entre pedagogia e educação, mas que não são explicitados aqui por não possuírem uma presença significativa na produção se comparados às concepções analisadas até então e por se tratar de uma breve análise qualitativa das obras.

Cabe agora analisarmos aspectos únicos que algumas obras discutem e que se apresentam como um avanço no estudo sobre a educação durkheimiana ou que permitem uma reflexão mais aprofundada dos aspectos que envolvem a teoria educacional do autor, seja esta reflexão positiva ou negativa.

3.2. OS ASPECTOS QUE DIFERENCIAM A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM ÉMILE DURKHEIM NO BRASIL

Esta seção será dedicada a apresentar os aspectos, encontrados nas discussões das obras, que visam ou que demonstram ir além dos apontamentos comuns levantados nestas, ou seja, pretende-se destacar quais são os elementos que são diferenciados ou que contribuem para um progresso no âmbito das análises sobre educação em Durkheim no Brasil.

Como um primeiro ponto que pode ser apresentado, destaca-se aquelas produções que têm como objetivo realizar uma comparação entre Durkheim e outros autores, principalmente sobre o tema da educação²⁷ - neste sentido, três das obras analisadas propõem-se a realizar este tipo de análise. O método comparativo utilizado nestas obras permite a compreensão, não somente do que Durkheim entende por educação, mas também permite compreender suas ideias em um escopo mais amplo de análise e perceber os possíveis diálogos que a teoria educacional durkheimiana pode pautar.

Como exemplo principal, temos o artigo de Moreira (2006) que realiza a comparação partindo das concepções divergentes sobre educação entre Durkheim e Feyerabend. Durante toda a discussão do texto, a autora procura mostrar quais os aspectos mais diferenciados entre os dois autores e a forma como eles percebem a questão educacional. Se por um lado temos Durkheim defendendo a importância do cientificismo e de uma educação de caráter social, por outro, temos Feyerabend, que não acredita em uma “superioridade” da ciência e que vê a educação a partir de um desenvolvimento individual. Assim, ao mesmo tempo em que a autora consegue realizar uma análise sobre a questão educacional em Durkheim, ela também permite um diálogo com concepções totalmente diversas do autor, sem, no entanto, defender uma ou outra visão.

A partir disto, percebemos que os estudos comparativos auxiliam em um aprimoramento nas discussões sobre Durkheim, pois permitem que seus conceitos sejam utilizados em um debate mais amplo e que sejam compreendidos de uma forma diferente se comparados às produções que realizam uma análise somente de Durkheim.

Um segundo ponto de avanço quando se estuda educação em Durkheim, diz respeito à única publicação que teve como objetivo utilizar a teoria educacional durkheimiana em um aspecto empírico da realidade. O artigo de Gomes (2011) demonstra uma inovação entre as obras analisadas, pois, ao mesmo tempo, a autora aborda os principais conceitos desenvolvidos por Durkheim sobre educação e sobre sua teoria geral, e relaciona eles com um elemento específico da realidade educacional brasileira, a saber, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Em resumo, a autora tenta demonstrar, no decorrer do seu artigo, como a teoria e os argumentos de Durkheim se encontram presentes, de forma direta e indireta, na lei máxima da educação brasileira.

²⁷ Apesar das obras analisadas se focarem no tema da educação, algumas se propõem a realizar uma comparação não somente sobre o fenômeno educativo em Durkheim, mas também sobre outras abordagens do autor, como, por exemplo, a questão do trabalho.

Por mais que tenha apenas uma obra que procura relacionar teoria e prática, a partir das concepções durkheimianas, isto dá indícios tanto da possibilidade de aplicação ou da utilização de sua teoria a partir de uma análise empírica, quanto da atualidade dos seus escritos, ainda mais para pensar à luz da realidade brasileira. Assim, a autora permite-nos comprovar o quanto ainda são válidas as contribuições de Durkheim, neste caso para pensar a educação, e o quanto elas podem nos auxiliar em pesquisas de caráter empírico. Além disto, espera-se que este tipo de estudo, com base na teoria durkheimiana, seja um ponto de partida e influencie outros pesquisadores brasileiros a se dedicarem no âmbito de análises empíricas que tem como base teórica a educação em Durkheim.

Partindo deste aspecto, podemos abordar outro que é encontrado, principalmente, na obra de Weiss (2009), que se dedica a compreender os aspectos positivos e normativos encontrados nos escritos educacionais de Durkheim – e que demonstra um aprofundamento analítico sobre as proposições durkheimianas. Estas duas concepções nos permitem afirmar que Durkheim não se dedicou apenas à teorização do fenômeno educativo, mas que ele também se preocupou com a questão prática da educação, ou seja, seus escritos “dão testemunho de seu profundo envolvimento com a necessidade de reformas no campo da educação” (WEISS, 2009:174).

Assim, Weiss (2009) demonstra que é possível perceber nas obras durkheimianas, por um lado, a presença de um Durkheim que escreve a partir da ótica da Sociologia da Educação, que tem como objetivo “definir o que é e o que tem sido a educação ao longo da história, sem qualquer preocupação em dizer coisas agradáveis, que tranquilizem os espíritos ou que despertem o ânimo, pois seu primeiro compromisso é com a realidade dos fatos” (WEISS, 2009:173) – ou seja, temos a presença de seu caráter positivo. Por outro lado, há um Durkheim que escreve por outro ponto de vista, qual seja, o da pedagogia. Esta “tem como prerrogativa *refletir* sobre a educação existente e propor as reformas que considera necessárias. A pedagogia ocupa-se do *dever ser* da educação, com a educação que se deseja e se necessita tornar real” (WEISS, 2009:175) – aqui encontra-se o caráter normativo da sua obra.

Encontramos estas duas visões, em diálogo, no decorrer dos escritos de Durkheim sobre educação. No entanto, elas não são encontradas de forma clara e direta nas suas obras, sendo algo complexo no que diz respeito a compreensão deste elementos. Assim, a iniciativa de Weiss, em esclarecer de forma aprofundada estes dois aspectos que fazem parte da teoria educacional durkheimiana, demonstra um avanço nas análises realizadas sobre o tema no Brasil e permite o aprendizado de um caráter pouco ou até não conhecido dos escritos de Durkheim.

O próximo aspecto que nos permite um avanço analítico sobre Durkheim, parte de outro autor que se dedica a explicitar e analisar um recorte da teoria durkheimiana, frequentemente compreendida de forma equivocada e que é resultado de críticas a Durkheim, que é a relação entre indivíduo e sociedade e a forma como o autor entende estas duas partes. Vares (2013), em sua tese, empenha-se em defender que, longe de indivíduo e sociedade serem concepções antagônicas, eles se complementam. Além disto, o autor ainda demonstra que, em momento algum, Durkheim colocou a sociedade como superior ou de forma mais relevante do que o indivíduo – como costumam apontar as críticas aos escritos durkheimianos.

Em um primeiro momento, pode-se pensar que o aprofundamento destas questões em nada se relaciona com a questão da educação. No entanto, a relação indivíduo-sociedade encontra-se presente e é fundamental para se compreender, não somente os aspectos da teoria sobre educação do autor, mas como toda a sua sociologia. Assim, Vares (2013), além de elucidar e esclarecer a forma como é visto e abordado os papéis do indivíduo e da sociedade em Durkheim, ainda constrói um diálogo entre a questão educacional e estes elementos.

Assim, através deste tipo estudo, que se propõe a desmistificar certas interpretações errôneas acerca da teoria durkheimiana e que ainda consegue relacionar estas à teoria sobre educação do autor – demonstrando a relação entre os conceitos e discussões encontrados em diferentes obras - permitem uma leitura mais esclarecedora e aprofundada de suas teorias e difundem uma visão mais “positiva” do autor no âmbito acadêmico brasileiro.

Outro ponto a ser colocado nesta pesquisa como algo diferenciado, é também desenvolvido por Vares (2008), agora em sua dissertação de mestrado. É comum, no decorrer das obras analisadas, ser utilizado os escritos de Anthony Giddens, para aprofundar a análise sobre Durkheim – tanto que, depois de Durkheim, Giddens é o autor mais referenciado nas bibliografias.

No entanto, é somente Vares (2008) que dedica um espaço específico na sua dissertação para apontar as contribuições de Giddens quando se trata da teoria durkheimiana. Assim, conforme o autor, o trabalho

empreendido por Giddens merece destaque, pois permite uma leitura distinta da maioria dos comentadores de Durkheim, cujas interpretações quase sempre apontam para um suporte conservadorismo. A importância da leitura giddensiana reside na reabertura de uma discussão mais ampla sobre os conceitos desenvolvidos por Durkheim (VARES, 2008:116).

Assim, percebemos a importância de abordarmos e retomarmos mais detalhadamente aqueles intérpretes que, como Giddens, conseguem “suplantar as leituras tradicionais introduzindo uma interpretação original, rompendo com as exposições-padrão [...], na medida

em que seus textos possibilitam novos debates sobre velhos temas” (VARES, 2008:116). Se dedicar a compreender aqueles autores que já buscaram e ainda buscam entender a teoria durkheimiana de forma aprofundada, sem se prender a estereótipos já constituídos, e que tratam de questões que, muitas vezes, são ignoradas por outros intérpretes, nos permite avançar nos argumentos e discussões que tem como base Durkheim.

Estudar Giddens, como um espelho para compreender o pensamento durkheimiano, possibilita, ao mesmo tempo, esclarecimentos acerca de questões que parecem já estarem resolvidas e interpretadas na teoria de Durkheim, e desconstruções sobre uma aparente imagem atribuída ao autor, “que produziram uma série de mal entendidos até hoje prevalentes nos estudos sociológicos” (VARES, 2008:117). Ainda, lembrar que podemos recorrer a outros autores, e fazer isto, auxilia no aprofundamento analítico que venha a ser empreendido por pesquisadores brasileiros que buscam o estudo não somente de Durkheim (e sua educação), mas de qualquer outro autor.

Assim, demonstra-se, a partir desta explanação, como e através de quais elementos determinados autores brasileiros buscam aprofundar ou avançar nas discussões que permeiam não somente a questão educacional durkheimiana, mas também sobre sua teoria sociológica geral, permitindo que seus escritos tenham uma interpretação mais esclarecida ou que vai além da simples reprodução das suas concepções.

4. CAPÍTULO 3 - ANÁLISE CRÍTICA DA PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO EM DURKHEIM

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma análise das obras sobre educação em Durkheim no Brasil tomando como ponto de partida minhas leituras e impressões gerais acerca destas. Serão problematizadas, assim, algumas considerações formuladas no decorrer das produções, que por vezes apresentam equívocos e imprecisões, bem como a estrutura da exposição destas. Ainda, se apontará quais aspectos ou discussões apresentam-se como um avanço ou que permitem uma ampliação, a partir destas, do campo analítico para futuras pesquisas.

4.1. CONTRIBUIÇÕES E CONTRADIÇÕES: AS IMPRESSÕES QUE AS OBRAS SOBRE DURKHEIM NOS PERMITEM

As produções acadêmicas brasileiras sobre educação em Durkheim apontam, no decorrer das suas discussões, que seu objetivo primordial é um avanço na análise sobre o tema. Os autores destacam em seus estudos a importância que os escritos durkheimianos sobre educação possuem e a necessidade de ir além da mera reprodução destes. Também encontramos uma certa “defesa” do autor, principalmente na questão de sua imagem “negativa”, e um desejo de demonstrar a sua atualidade. No entanto, a partir da leitura desta produção, percebe-se que, em sua grande parte, por mais que os autores busquem estes objetivos, eles são desenvolvidos de forma superficial e, até mesmo, em alguns momentos, inexata. Se verá, no decorrer deste capítulo, que, mesmo não sendo a real intenção destas obras, elas acabam reafirmando e consolidando os problemas, já apresentados, que os escritos durkheimianos enfrentam no espaço acadêmico brasileiro.

O primeiro ponto a ser discutido é sobre o próprio objetivo de buscar um avanço nas discussões sobre o fenômeno educativo em Durkheim - sendo este feito, principalmente, pela abordagem e análise crítica dos autores. Nos resumos, e até mesmo na introdução das produções, é comum encontramos trechos que afirmam que a pesquisa pretende contribuir para algo além do que Durkheim escreveu para seu tempo, buscando enquadrá-lo nos problemas da atualidade. Além disto, os autores propõem-se a desenvolver uma reflexão crítica nas suas discussões, de forma que, eles estejam presentes nos trabalhos.

Contudo, a leitura destas obras acaba revelando o oposto desta proposta. Um número significativo de produções, seja um artigo ou uma dissertação de mestrado, por exemplo,

resume-se em uma reprodução exata dos escritos durkheimianos. A discussão, então, é pautada pela apresentação dos principais conceitos desenvolvidos pelo sociólogo e, até mesmo, por outros assuntos que não correspondem aos objetivos do estudo. Esta reprodução ocorre, inclusive, nas considerações finais das obras – momento em que o autor poderia/deveria apresentar uma visão mais particular do resultado da sua pesquisa -, onde se encontra um resumo de tudo que foi discutido no decorrer da produção.

Esta situação se agrava quando se percebe que esta reprodução do pensamento durkheimiano não tem como foco principal o tema da educação. Podemos compreender isto a partir da análise da estrutura (semelhante) das obras. Em um primeiro momento, temos a história de vida do autor ou então a história da França. Encontra-se, até mesmo, a história sobre o surgimento e consolidação da Sociologia enquanto ciência. Após isto, é comum ser desenvolvida uma análise sobre conceitos durkheimianos mais gerais, que não necessariamente envolvem a sua questão educacional. Neste momento, as discussões do estudo são permeadas, principalmente, pelas obras consideradas sociológicas. Por fim, analisa-se as concepções mais conhecidas do autor no âmbito da educação. Partindo deste fato, podemos dizer que as obras, que tem como tema central a educação, acabam se afastando desta e dando ênfase para outros assuntos, seja relacionado ou não a Durkheim.

Assim, o que encontramos, no âmbito das obras, é uma preocupação intensa em descrever, primeiro, a forma como Durkheim foi influenciado ou quais os acontecimentos de sua vida pessoal que foram importantes para a sua trajetória. Posteriormente, há a necessidade de analisar as obras mais conhecidas de Durkheim, como, por exemplo, *As Regras do Método Sociológico*. Sendo as últimas páginas de algumas publicações dedicadas realmente a discussão sobre a educação.

Já foi apontado no decorrer desta pesquisa o quanto é importante compreender Durkheim a partir do contexto no qual ele estava inserido e do diálogo entre suas obras e concepções – ainda mais quando se analisa a sua questão educacional. Assim, acredita-se que “[...] estudar somente as ideias pedagógicas de Durkheim, assim como conhecer alguns conceitos básicos da sua teoria sociológica, são práticas insuficientes para a compreensão do processo educativo em sua complexidade” (BENTO, 2004:85). Para entender Durkheim, precisamos conhecer não somente a realidade do autor, como também o conjunto do seu pensamento.

Analisando por este ângulo, as obras sobre educação não falham em apresentar uma base que abarca estas questões fundamentais para a compreensão do sociólogo. Alguns autores,

inclusive, destacam que, durante seus estudos, tentarão trazer para a discussão outras obras de Durkheim – que não são sobre educação – para o entendimento correto de certos conceitos.

Contudo, por mais que isto seja importante de desenvolver nas publicações, os autores acabam dando ênfase a estas questões – produzindo grande parte do estudo sobre isso – e reservam um espaço reduzido para discutir o assunto da educação. Em algumas produções, o espaço para a temática da educação em Durkheim chega a ser apenas 5% da totalidade da obra. Desta forma, as poucas obras brasileiras que pretendem analisar o tema educacional acabam se dedicando superficialmente para o assunto central. Elas apresentam um aprofundamento de outras abordagens do autor – a descrição dos tipos de suicídio, como exemplo – ou se detêm a apresentar assuntos não relacionados a Durkheim – como a forma que Karl Marx construiu sua teoria sobre classe social.

A partir destas questões, percebemos que os autores acabam partindo de assuntos mais gerais sobre a vida de Durkheim ou de suas obras mais conhecidas para poder enquadrar a questão educacional nestas. No entanto, a partir do próprio objetivo destas produções, o que deveria acontecer era uma discussão que partisse fundamentalmente das concepções do autor sobre educação e, quando necessário, a complementar com os aspectos e conceitos mais sociológicos – permitindo uma compreensão mais ampla e completa dos escritos educacionais durkheimianos.

Partindo para um próximo aspecto a ser destacado das obras, nota-se que, além de toda a descrição que é feita dos conceitos de Durkheim – sem qualquer reflexão aprofundada -, ainda encontramos, no decorrer das produções, a interpretação equivocada destes conceitos. Desta forma, algumas concepções, principalmente da teoria educacional durkheimiana, são apresentadas de forma totalmente diversa do pensamento do autor - mas são colocadas como se fosse o posicionamento deste.

Como exemplo, abarcamos a discussão em torno do conceito de disciplina elaborado por Durkheim – normalmente visto de forma negativa, se entendido de forma superficial. O espírito de disciplina é o primeiro elemento da moralidade e é fundamental não somente no âmbito educacional, mas também para todos os indivíduos. A disciplina é entendida, resumidamente, como uma forma de autocontrole - ela “tem por objeto regular a conduta” (DURKHEIM, 2008^a:46). No livro *A Educação Moral*, Durkheim se empenha em detalhar a forma como a disciplina se apresenta, como ela é possível e qual a sua necessidade. Também discorre que a disciplina sempre acontece devido a uma característica muito específica, a saber, a noção de autoridade.

Estes dois conceitos, só pela compreensão *a priori* das palavras, tendem a serem vistos de forma negativa – como se eles apresentassem algo que deixa os indivíduos, por exemplo, em estado de passividade diante a realidade exterior. Uma leitura atenta das obras de Durkheim, logo permite desfazer qualquer mal-entendido sobre estas concepções. No entanto, algumas das publicações brasileiras sobre educação em Durkheim parecem não representar esta leitura mais aprofundada e cometem interpretações equivocadas sobre a teoria durkheimiana. Como exemplo, temos um trecho que um autor coloca que “a educação consiste em habituar os indivíduos a uma disciplina, a qual deve ter, e não pode deixar de ter, um caráter *autoritário* [grifo meu]” (LUCENA, 2010:303), ou então, o mesmo autor, coloca que, segundo Durkheim, para educar uma criança é necessário “sufocar e cortar a sua curiosidade, sua mobilidade, vivacidade e imaginação” (LUCENA, 2010:302).

Durkheim deixa claro em seus escritos sobre educação que a sua concepção de autoridade em nada se relaciona com autoritarismo. Pelo contrário, o autor repudiava qualquer tipo de ação que tivesse esse caráter - tanto que ele alertava sobre os limites que os professores deveriam ter perante a sua autoridade. Do mesmo modo, em momento algum, Durkheim coloca a criança em estado de passividade frente ao processo da educação; para ele “não se trata absolutamente de moldá-la insidiosamente para a resignação” (DURKHEIM, 2008^a:63), isto “seria um adestramento; não seria educação” (DURKHEIM, 2008^a:138).

No entanto, mesmo com este posicionamento claro de Durkheim nas suas obras, é comum encontrarmos na produção brasileira sobre educação a interpretação inexata sobre este estado passivo do educando, sendo enfatizado, principalmente, pela associação que Durkheim propõem entre o processo educativo e a hipnose. Em defesa a Durkheim sobre esta questão, Vares (2008) explica em sua dissertação qual seria o real propósito do autor ao desenvolver nos seus escritos a relação com a hipnose. Assim, para Vares (2008:93-4), “evidentemente que ao utilizar essa metáfora, Durkheim está tentando facilitar a compreensão de suas ideias. A postura didática utilizada pelo autor procura alcançar os professores para quem seu curso se direcionava”. Desta maneira, temos que, novamente, uma leitura atenta aos escritos não só de Durkheim, mas também dos intérpretes que tentam esclarecer aparentes contradições das obras durkheimianas, possibilitam uma compreensão real do seu pensamento.

A partir destas e de outras interpretações incorretas encontradas nestes estudos dedicados à educação, em que se afirma um posicionamento totalmente contrário ao que Durkheim desenvolveu, contribui-se para um reforço e permanência da visão equivocada sobre a teoria durkheimiana. Assim, por mais que as produções não tenham o objetivo de fundamentar

uma crítica às concepções durkheimianas, as interpretações superficiais, e conseqüentemente erradas, contidas nestes reforçam a imagem estereotipada de Durkheim.

Por outro lado, em determinadas publicações presenciamos claramente algumas críticas feitas à teoria durkheimiana, inclusive sobre educação, que apontam, principalmente, a negligência de Durkheim ao não tratar de determinados assuntos. Um dos exemplos que podemos citar encontra-se no artigo de Nepomuceno (2003), que dedica uma parte de sua obra a uma crítica à visão durkheimiana que, segundo ela, vê “a sociedade [...] como uma realidade harmônica, coesa, isenta de desigualdades profundas e visíveis que a permeiam, [...] [escamoteando] a realidade das classes sociais, das contradições e dos conflitos” (NEPOMUCENO, 2003:244).

Assim como outros autores, Nepomuceno (2003) desenvolve a ideia que Durkheim ignorou a questão do conflito de classes nos seus estudos. Entretanto, intérpretes de Durkheim, como Giddens, já esclareceram que, ao contrário do que se pensa, o sociólogo “foi um intelectual bastante preocupado com os conflitos sociais da sociedade europeia de sua época” (VARES, 2013). A diferença de análise sobre isso residiria no fato de que o autor apreendeu este estudo por outra ótica, vendo “os conflitos sociais de seu tempo entre indivíduos e não entre grupos ou classes que lutavam por seus interesses” (SILVA, 2010:173). Além disto, o foco dos estudos de Durkheim era permeado por outras preocupações, mas, mesmo assim, costuma-se destacar a “falta” deste tipo de análise sobre os conflitos – que é mais reforçada ainda quando tentam comparar os estudos durkheimianos aos estudos de outros clássicos (como Marx).

Outras críticas, mais especificamente ao fenômeno educativo em Durkheim, podemos encontrar no livro de Fernandes (1994). A autora dedica toda a sua obra a apontar erros ou argumentações inválidas da teoria durkheimiana sobre educação, acusando o autor, por exemplo, de negar a infância da criança através do processo educativo ou de não romper realmente com as questões religiosas no que diz respeito a moral, como ele propunha. Contudo, por mais que suas análises não possam ser totalmente descartadas, já que ela tratou de determinados aspectos da teoria durkheimiana sobre educação que não foram estudados por outros comentadores até a publicação da sua obra, suas proposições partem de “uma leitura psicanalítica, sem deixar, entretanto, de flertar com o marxismo” (VARES, 2008:191). Isto significa que Fernandes (1994) não se propõe a analisar (ou criticar) Durkheim pela visão sociológica – ou até mesmo educacional. Assim, não se realiza esforço algum de entender as concepções do autor a partir da sua sociologia ou o faz tomando como parâmetro outras correntes de pensamento. Além disto, algumas das críticas tornam-se infrutíferas a partir do

momento em que temos conhecimento das proposições dos próprios intérpretes de Durkheim, que já tiveram a oportunidade de esclarecer inúmeras concepções durkheimianas que poderiam ser mal interpretadas.

Por mais que críticas possam ser feitas a algumas proposições de Durkheim ou que suas ideias possam ser aprimoradas a partir dos estudos atuais, não podemos negar as contribuições dos seus escritos sobre a educação para os estudos sociológicos e educacionais – da sua época ou da atualidade. Em resumo, realizar uma crítica geral das suas concepções educacionais finda não gerando avanço ou contribuição alguma em qualquer análise ou estudo que se pretende fazer, principalmente nas áreas de conhecimento que o autor poderia ser utilizado.

Apesar de se apresentarem todos estes “problemas” na apropriação do pensamento educacional de Durkheim no Brasil, temos, por outro lado, autores que, por meio de seus estudos, abordam questões fundamentais a serem (re)conhecidas e analisadas no pensamento durkheimiano e inovam as discussões gerais sobre o autor.

O primeiro destes autores é, sem dúvida, Fernando de Azevedo. A sua obra *Sociologia Educacional*, além de ser o primeiro esforço em apresentar e desenvolver os aspectos da sociologia da educação durkheimiana no Brasil, ainda é um dos estudos mais completos sobre o tema, e coloca-se, ainda hoje, como um fundamental ponto de partida para se compreender as ideias educacionais do sociólogo – ainda mais que, com a mesma clareza que Durkheim desenvolveu seus escritos, Azevedo também o faz em relação as obras durkheimianas. Azevedo, assim, retoma as concepções de Durkheim de forma aprofundada e sendo fiel ao posicionamento do autor, se tornando uma leitura imprescindível para complementar o estudo de suas obras educacionais.

Outro autor que pode ser citado é Dias (1990) que, em seu artigo intitulado *Durkheim e a Sociologia da Educação no Brasil*, é pioneiro em analisar não somente a forma que Durkheim foi recepcionado no meio acadêmico brasileiro, mas também em ver como isto acontece no âmbito dos estudos sobre educação. Assim, Dias (1990) demonstra domínio sobre as concepções educacionais do autor, mesmo que obras importantes sobre este assunto – como *A Educação Moral* - ainda não tivessem sido traduzidas na época da publicação do artigo. Além disso, o artigo se apresenta como relevante também pela sua capacidade demonstrada de articular outras concepções que discutem a teoria da educação de Durkheim – como, por exemplo, a de Barbara Freitag.

Por fim, apresentam-se os intérpretes mais atuais sobre Durkheim no Brasil no que se refere à temática da educação, a saber, Sidnei Vares e Raquel Weiss. Ambos, em suas trajetórias acadêmicas, dedicaram-se a estudar os escritos durkheimianos, sejam estes sobre educação ou

não. O primeiro teve como tema fundamental, em sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, a questão da educação em Durkheim. Já Weiss desenvolveu este assunto tanto por uma análise mais “pura” – como no seu artigo “*A concepção de educação de Durkheim como chave para a passagem entre o Positivo e o Normativo*” – como pelo diálogo com outras teorias durkheimianas – por exemplo, a teoria da moral.

As obras aqui analisadas destes dois autores demonstram uma sofisticação e um aprofundamento das leituras durkheimianas, sendo eles responsáveis por aprimorar os estudos sobre educação – e também sobre outros temas - no Brasil. A partir destes autores percebe-se que não basta pautar uma análise que tem como base, por exemplo, somente a leitura de uma obra de Durkheim ou de algumas de suas concepções. É necessário um constante aprendizado sobre o autor, retomando sempre que possível as suas obras e de seus principais interpretes e despendendo um esforço analítico que visa ir além da reprodução das ideias durkheimianas.

Desta forma, Vares (2008; 2013), com suas análises sobre a relação de indivíduo-sociedade, sobre a importância de buscar outras interpretações sobre o autor – como Giddens-, sobre a desconstrução do estereótipo atribuído a Durkheim, e Weiss (2009), com seu estudo sobre as aspectos positivos e normativos que permeiam, principalmente, as questões educacionais durkheimianas, atribuem inovações aos debates sobre o tema e permitem, aos leitores e estudiosos de Durkheim, uma interpretação mais completa, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro, das teorias do sociólogo francês.

Tomadas estas considerações, percebemos que, por mais que alguns estudos se destaquem e contribuam de forma significativa para os estudos sobre educação em Durkheim no Brasil, grande parte das produções se limita a apresentar, demasiadamente, uma reprodução do pensamento educacional durkheimiano ou outras concepções mais gerais sobre o autor – prendendo-se à descrição completa de outros conceitos ou de sua trajetória pessoal e acadêmica. Estas publicações não representam, e até mesmo desmerecem em alguns momentos, a originalidade, a importância e atualidade das contribuições e teorizações de Durkheim sobre o campo educacional. Como já dito, Durkheim foi pioneiro em analisar cientificamente/racionalmente/sociologicamente o fenômeno educacional e em atribuir (e defender) o caráter social que este possui. Desta maneira, “a obra sociológica de Durkheim é um exemplo de obra imperecível, aberta não a reformulações, mas a continuidades” (RODRIGUES, 2010:33). Assim, estas produções deveriam apresentar avanços no âmbito de suas análises.

Entretanto, é válido ressaltar a importância que esta produção apresenta na academia brasileira, pois demonstra uma busca, mesmo que tímida ainda, da compreensão e divulgação

do pensamento durkheimiano no Brasil – ainda mais se tratando da sua sociologia da educação. Ainda, espera-se que, a partir destes poucos estudos, o interesse pelos escritos durkheimianos, principalmente sobre educação, torne-se mais intenso.

Agora, o que falta são abordagens mais aprofundadas e inovadoras, que façam isso, por exemplo, através do diálogo de Durkheim com outros autores ou da utilização de suas teorizações em uma realidade empírica, como a pesquisa de Gomes (2011) apresentou. A descrição das concepções durkheimianas já foi, excessivamente, realizada pelas obras analisadas nesta pesquisa. No entanto, devemos pensar que “a precariedade dos resultados obtidos nada tem de desencorajador. É uma razão para fazer novos esforços, não para abdicar” (DURKHEIM, 2011:2). Os próximos autores que se dedicarem à apreensão e interpretação dos escritos de Durkheim precisam ir além dos resultados que os estudos sobre educação demonstraram. Isto se faz urgente e necessário para o próprio avanço e reconhecimento das discussões que permeiam um clássico como Durkheim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCL pretendeu analisar quantitativamente e, na medida do possível, qualitativamente a produção acadêmica brasileira que tinha como foco o tema da educação em Émile Durkheim. Buscou-se, ao longo da pesquisa, recuperar alguns conceitos desenvolvidos pelo autor, que são utilizados nas obras, e demonstrar os avanços e contribuições que alguns autores possibilitaram com seus escritos. Também se procurou esclarecer algumas considerações, por vezes equivocadas, abordadas ao longo das produções, afim de que o aparente estereótipo atribuído ao autor seja desconstruído, pois, como coloca Giddens (2005), poucos pensadores tiveram como Durkheim a má sorte de ser, persistentemente, mal compreendido.

Os resultados da pesquisa, sinteticamente, demonstram que, apesar de haver um crescimento no número de publicações que se dedicam a estudar o tema educacional na obra durkheimiana, grande parte destas não apresenta um progresso analítico, limitando-se, então, à reprodução das concepções do autor. Além disto, pode-se notar também que, por mais que as produções tivessem o objetivo central de analisar o fenômeno educativo, estas se prendiam, intensamente, a questões mais gerais da sociologia durkheimiana. No entanto, por outro lado, algumas outras obras permitem apresentar um Durkheim de forma mais madura, aprofundando suas teorias e possibilitando um diálogo com outros autores. Estes fazem com que os escritos de Durkheim sejam valorizados e reconhecidos no meio acadêmico brasileiro.

Deve-se ressaltar que esta pesquisa, devido a questões de tempo e espaço, possui suas limitações. As publicações aqui analisadas possuem ainda aspectos que podem ser investigados e esmiuçados. O que se pretendeu nesta pesquisa foi esboçar, em linhas gerais, o quadro da produção brasileira sobre educação em Durkheim, investigando, concomitantemente, com que profundidade e com que intensidade os escritos do autor são apreendidos e reestudados na academia brasileira. Estes dados já nos permitem perceber de que forma a recepção de Durkheim no Brasil, seja sobre seus escritos sociológicos ou educacionais, teve sua continuidade.

Ainda, é importante dizer que por mais que esta pesquisa possa ter sua importância para futuras análises, é necessário que outros estudos, que permitam um maior fôlego de estudo, aprofundem as produções e os dados apresentados aqui e que também busquem realizar este tipo de investigação com outras temáticas durkheimianas, pois, talvez, só assim, este autor tenha seu espaço e importância reconhecidos nos estudos acadêmicos. Isso pode ser almejado pois, por mais que Durkheim seja frequentemente utilizado nos estudos que envolvem a sociologia,

isto parece ser feito apenas por ele ser considerado um clássico, e não por todas as contribuições (atuais) que ele oferece nos seus escritos. Além disto, são poucas as vezes que ele é estudado individualmente. O que temos são os estudos dos clássicos da sociologia de forma conjunta e comparativa, não permitindo um espaço para uma análise mais singular de cada autor.

Desta maneira, faz-se necessário realizar novas análises, quantitativas e qualitativas, que se proponham a ir além de escritos descritivos, de outros estudos produzidos por pesquisadores brasileiros, que têm como foco outros temas de Durkheim - ou até mesmo fazer isto tendo como base outros autores -, pois seus resultados possibilitariam um progresso significativo no âmbito das pesquisas no Brasil. É indispensável, então, não somente conhecer os autores e suas obras, mas também conhecer o que é produzido sobre eles no nosso meio de estudos e entre nossos pares.

Por fim, cabe destacar ainda que 24 produções sobre educação, de uma totalidade de 142 sobre Durkheim, é significativamente pequena, se retomarmos o período em que o autor foi introduzido nos estudos brasileiros e se pensarmos nas inúmeras formas que suas teorias sobre educação podem nos auxiliar em questionamentos e análises atuais. Mesmo assim, seus escritos considerados “sociológicos” ainda predominam como fonte de interesse entre os pesquisadores brasileiros. “Será o Durkheim dos livros sobre Educação menos clássico do que o Durkheim dos quatro livros fundamentais? Não o cremos. [Ele] jamais produziu escritos descartáveis [...]. Em tudo o que nos legou permanece o toque clássico - o das sementes que sempre se renovam” (DIAS, 1990:47). Talvez, com o tempo, os estudos sobre educação de Durkheim – e até mesmo o próprio autor -, a partir de iniciativas como a da produção apresentada e até mesmo desta pesquisa, seja um objeto de estudo de maior interesse entre os pesquisadores acadêmicos brasileiros.

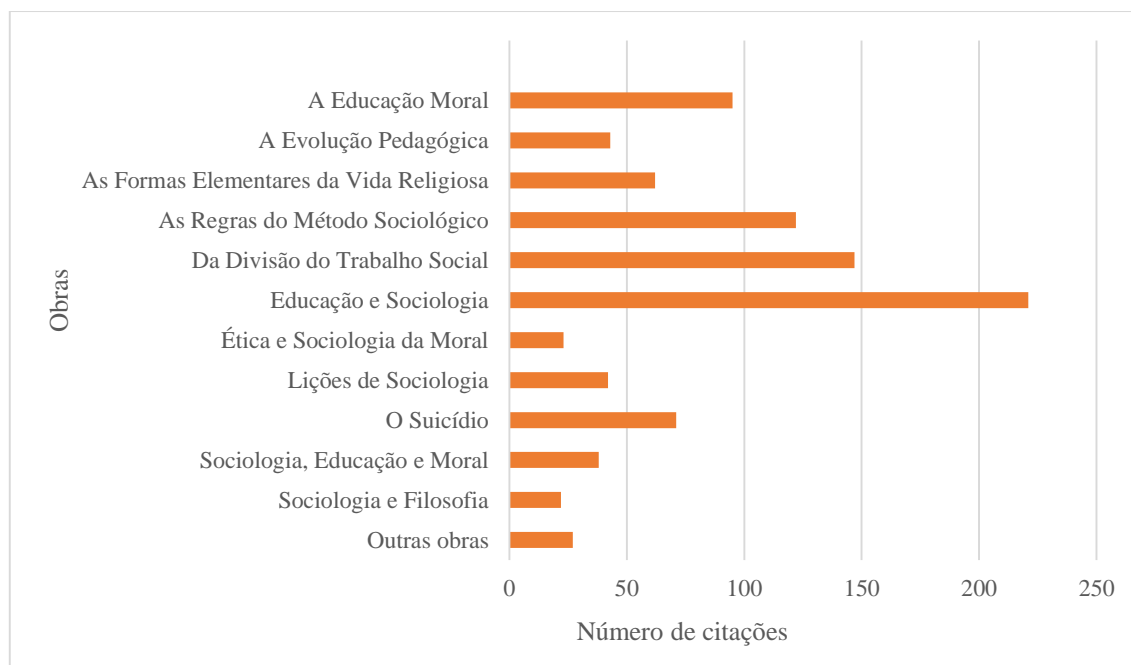
REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia Educacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1959.
- CANEZIN, Maria Teresa. **O objeto, o método e o fenômeno educativo na sociologia durkheimiana**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, vol. 8, nº 1, 1998, p. 79-98.
- CARVALHO, Carlos Henrique de.; CARVALHO, Luciana Beatriz de. **O positivismo e o pensamento educacional de Durkheim**. Educação e Filosofia, vol. 14, nº 27/28, 2000, p. 81-88.
- DIAS, Fernando Correia. **Durkheim e a sociologia da educação no Brasil**. Em Aberto, Brasília, ano 9, nº 46, 1990, p. 32-49.
- DURKHEIM, Émile. **A Educação Moral**. Petrópolis: Vozes, 2008^a.
- _____. **A Evolução Pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008^b.
- _____. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- _____. **Ética e Sociologia da Moral**. São Paulo: Landy, 2006.
- _____. **“La vie universitaire a Paris”**. Paris: Armand Colin, 1918.
- _____. **“O ensino da moral na escola primária”**. Novos Estudos. CEBRAP online, n. 78, 2008^c.
- _____. **O Suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Forense, 1970.
- EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. **Modernidade e educação em Émile Durkheim**. Revista Temas, nº 9/10, 1997.
- FERNANDES, Heloísa Rodrigues. **Sintoma social dominante e moralização infantil: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim**. São Paulo: Edusp/Escolta, 1994.
- FAUCONNET, Paul. **A obra pedagógica de Durkheim**. In: DURKHEIM, É. Sociologia e Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. Lisboa: Presença, 2005.
- GOMES, Catarina Barbosa Torres. **Ecoss da modernidade na lei máxima da educação brasileira: uma interlocução com Émile Durkheim**. Filosofia e Educação (online), vol. 3, nº 1, 2011, p. 352-371.
- LUCENA, Carlos. **O pensamento educacional de Émile Durkheim**. Revista HISTEDBR online, Campinas, nº 40, 2010, p. 295-305.
- MENDONÇA, Lilian. **Sociologia, educação e escola na obra de Émile Durkheim**. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Estadual de Campinas. 2009.

- MOREIRA, Laélia Portela. **Durkheim e Feyerabend: duas concepções antagônicas de educação.** Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, ano 4, n. 6, 2006, p. 139-152.
- NEPOMUCENO, Maria de Araújo. **Uma leitura das relações entre sociedade e educação em Durkheim.** Educativa, Goiânia, vol. 6, nº 2, 2003, p. 231-251.
- OLIVEIRA, Márcio de. **Émile Durkheim e a Sociologia Brasileira.** In: Durkheim: 150 anos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
- RODRIGUES, José (org). **Coleção Grandes Cientistas Sociais: Durkheim.** São Paulo: Ática, 2010.
- SANTOS, Liliane Viana dos. **Educação e Sociedade em Émile Durkheim.** Monografia de Especialização em Ensino de Sociologia. Universidade Estadual de Londrina. 2006.
- SANTOS, Karen Cristiane dos. **Émile Durkheim e a Educação: reflexões iniciais.** Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá. 2012.
- SILVA, José Carlos da. **Educação, trabalho e emancipação em Durkheim e Marx.** Revista Linhas, Florianópolis, vol. 11, nº 1, 2010, p. 169- 180.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Durkheim e a Educação.** In: Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.
- VARES, Sidnei Ferreira de. **A Educação Moral em Émile Durkheim.** Dissertação de mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. USP. 2008.
- VARES, Sidnei Ferreira de. **A formação do cidadão republicano: sociologismo, individualismo e educação moral em Émile Durkheim.** Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. USP. 2013.
- VARES, Sidnei Ferreira de. **A Educação como Fato Social: uma análise do pensamento pedagógico de Émile Durkheim.** Revista de Educação UNG. vol. 6, nº 1, 2011, p. 29- 44.
- WATTS MILLER, Willian. **Investigando o projeto de Durkheim para a constituição de uma Ciência Social.** In: Durkheim: 150 anos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
- WEISS, Raquel. **A concepção de educação de Durkheim como chave para a passagem entre o Positivo e o Normativo.** In: Durkheim: 150 anos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

APÊNDICE

Gráfico 8 – Número de citações da obra durkheimiana no decorrer das produções



Fonte: elaborado da autora

Tabela 1 – Informação completa das obras

OBRA	TÍTULO	Nº DE PÁGINAS	ANO	TIPO DE OBRA	AUTOR
01	Sociologia Educacional	338	1940	Livro	Azevedo
02	Durkheim e a sociologia da educação no Brasil	18	1990	Periódico	Dias
03	Sintoma Social Dominante e Moralização Infantil	213	1994	Livro	Fernandes
04	Modernidade e Educação em Émile Durkheim	44	1997	Periódico	Evangelista
05	Modernidade e Educação em Émile Durkheim	59	1997	Livro	Evangelista
06	As perspectivas epistemológico-educacionais de Emile Durkheim (1858-1917) e Lourenço Filho (1987-1970): aproximações	116	1999	Dissertação	Veiga
07	O objeto, o método e o fenômeno educativo na sociologia durkheimiana	18	2000	Periódico	Canezin

O8	O positivismo e o pensamento educacional de Durkheim	8	2000	Periódico	Carvalho e Carvalho
O9	Elementos para a discussão da educação e da moral na Teoria Durkheimiana	100	2001	Dissertação	Barros
O10	Durkheim e a Educação	37	2001	Capítulo de livro	Tura
O11	Uma leitura das relações entre sociedade e educação em Durkheim	20	2003	Periódico	Nepomuceno
O12	A concepção de educação em Émile Durkheim	122	2004	Dissertação	Bento
O13	Educação e sociedade em Emile Durkheim		2006	TCCP	Santos
O14	Durkheim e Feyerabend: duas concepções antagônicas de educação	14	2006	Periódico	Moreira
O15	A educação moral em Émile Durkheim	134	2008	Dissertação	Vares
O16	Sociologia, educação e escola na obra de Emile Durkheim	116	2009	TCC	Mendonça
O17	A Concepção de Educação de Durkheim como Chave para a Passagem entre Positivo e Normativo	21	2009	Capítulo de livro	Weiss
O18	Educação, trabalho e emancipação em Durkheim e Marx	12	2010	Periódico	Silva
O19	O pensamento educacional de Émile Durkheim	11	2010	Periódico	Lucena
O20	A educação como fato social: uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim	16	2011	Periódico	Vares
O21	Ecos da modernidade na lei máxima da educação brasileira: uma interlocução com Émile Durkheim	19	2011	Periódico	Gomes
O22	A relação Sociologia e Pedagogia em Durkheim	-	2011	TCCP	Cardoso
O23	Émile Durkheim e a educação: reflexões iniciais	31	2012	TCC	Santos
O24	A formação do cidadão republicano: sociologismo, individualismo e educação moral em Émile Durkheim	224	2013	Tese	Vares

Fonte: elaborado pela autora